

RELAC, AÕ

D A S F E S T A S

DO COLLEGIO DO
ESPIRITO SANTO

da Cidade de Evora

N A

BEATIFICAC, AÕ

DO VENERAVEL

P. JOAÕ FRANCISCO REGIS

DA COMPANHIA DE



E V O R A.

Com todas as licenças necessárias, na Officina da Univer-
sidade. Anno de M. DCC. XVII.

RELAÇÃO

DAS FESTAS

DO COLLEGIO DO

ESPIRITO SANTO

da Cidade de Évora

NA

BEATIFICACÃO

DO VENERAVEL

F. JOÃO FRANCISCO REGIS

DA COMPANHIA DE



Printed text at the bottom of the page, including a date and publisher information.

LICENÇA

Do Santo Officio.

O Padre Mestre Fr. Jozeph dos Reys Qualificador do Santo Officio veja os Sermoens, & Relação, de que faz menção esta petição, & informe com o seu parecer. Lisboa 19. de Janeyro de 1717.

Hasse. Monteyro. Ribeyro. Rocha.

Fr. Rodrigo Lancast. Guerreyro.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr mandado de V. Eminencia li com grande gosto, & attenção os Sermoens, que se pregaram na festa

feſta da Beatificação do preexcelſo Jo-
ão Fránciſco Regis da Illuſtre Família
da Cópanhia de JESUS no Collegio
da Cidade de Evora, que para eu fazer
juízo neſta matéria uſci do meſmo, q̃
fes o Santo Tobias para fiar ſeu filho
do Anjo S. Rafael, que lhe preguntou
de que caza, & geração era o Anjo: *De
qua domo, vel ſtirpe es tu:* & o Anjo lhe
reſpódeo: *Ego ſum Aſarias Ananiae ma-
gni filius:* & Tobias lhe reſpondeo: *De
magno genere es tu:* de grande nobreza
& Hyerarchia es tu: & logo ſe delibe-
rou a entregarlhe Tobias ſeu filho, a-
quem muito amava. E para eu conhe-
cer agrádeza dos Sermoês, que ſe pre-
garaõ das virtudes do noſſo Regis Sã-
to, perguntei, como o Sãto Tobias, a e-
ſtes Sermoens: *De qua ſtirpe eſt tu?* E a-
chei que os Panegyriſtas deſtes Ser-
moens do noſſo Regis Santo eraõ de
grande Hyerarchia.

Porque, o que pregou o primeiro
dia

dia, era da Illustre Familia de meu grã-
 de Padre Santo Agostinho, Aguia que
 tâto se remôtou nos voos da virtude &
 sabedoria, como se verifica dos infi-
 nitos livros, que côpos para desterrar
 ignorancias, & inflâmar os coraçõs
 dos Catholicos para o caminho da Sal-
 vação. O segundo Panegyrista das vir-
 tudes do nosso Regis Sãoto he filho do
 Serafim mais abrazado nas chamas do
 amor Divino, & do proximo. E o ter-
 ceiro Panegyrista das virtudes do nos-
 so Regis Santo he filho da esclarecida
 Familia dos Conegos seculares, sêdo fi-
 lho da Aguia dos Evangelistas, que na-
 fôte da Divindade bebeo as chamas do
 amor Divino, & a sciencia dos segre-
 dos da mesma Divindade.

E sêdo filhos de taõ Illustres Fami-
 lias das suas Religioens os pregadores
 deste Triduo, venho a conhecer q̃ ser-
 do os mais eruditos nas cadeiras, e po-
 deriaõ servir de clarins: *Quasi tuba ex-*
al-

S E N H O R.

A Relação das festas, com que o Collegio da Companhia de JESUS da Cidade de Evora celebrou a Beatificação do Milagrozo P. Joáo Francisco Regis, & os Panegyricos, com q os mais insignes oradores daquella Universidade publicaraõ, & encareceeraõ as suas virtudes, & maravilhas, sendo o imprimir humia; & outra couza muy conforme ao serviço de Deos, & conduzindo tanto para a edificação dos fieis, não pode encontrar em couza alguma o serviço de V. Magestade; antes redundar em grande credito da sua Coroa, porque nestas demonstraçoẽs publicas resplandece a piedade, & Christandade dos seus Vassallos. Corpus Christi, 19 de Março de 1717. *Fr. Caetano de S. Joseph*

Que possa imprimirse, vistas as licenças do São Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a Meza para se conferir, & taxar, & se isso não correrà. Lisboa Occidental 20. de Março de 1717.

Costa. Botelho. Pereyra. Oliveyra. Noronha. Guedes.

E Staõ conformes com o Original. Lisboa. Occidental no Convento dos Paulistas em 8. de Julho de 1717.

Fr. Joseph dos Reys.

DA INQUIZIC, AÕ

V Isto estar conforme com o Original pode correr. Lisboa Occidental 9. de Julho de 1717.

Monteyro. Ribeyra. Rocha. Fr. Rodrigo.

V Isto estar conforme pode correr. Evora 16. de Julho de 1717.

Alvares. Cidade.

T Axio este livro em seis vinteis. Lisboa Occidental 12 de Julho de 1717.

Duque Pr. Botelho. Pereyra. Oliveyra. Costa. Noronha. Guedes.



R E L A C A Õ

Das festas, com que o Real Collegio do Espírito Santo da Cópanhia de J E S U S

da Cidade de Evora celebrou à Beatificação do Veneravel

P. JOAÕ FRANCISCO REGIS

em Outubro de 1716.

Revereirei com diminuta penna as noticias das festas, com que os Padres da Companhia de JESUS da Cidade de Evora celebraraõ à Beatificação do Veneravel Padre Joaõ Francisco Regis, solennidade tem controversia grande no applauzo universal dos nobres moradores desta Illustre Cidade, & so pequena na estimacão de seus authores, que conhecendo, a que Heroe dedicavaõ a magestade desta pompa, acertadamente julgaraõ, que nenhuã se podia cõmensurar com o elevado de suas virtudes, & subido de seus merecimentos; principalmente depois que a infallivel verdade os declarou por tais por boca do Sũmo Pontifice Clemente Undecimo, que com titulo de Beato o escreveu nos fastos dos Santos a oyto de Mayo de 1716.

Recebida esta nova com as devidas demonstraçoẽs de alegria, se destinaraõ para a celebridade da festa os dias 11, 12, 13 de Outubro, sendo principio do triduo hum Domingo, que como dia do Sol, naõ podia faltar aos applauzos de hũ Santo, q̃ illustrou o mundo todo cõ o: respia-

Dias destinados para as festas.

a lux da prezaçãõ Evãgelica. As Religioziſſimas Famílias de S. Agostinho, S. Francisco, & S. João Evangelista, augmentando os favores; com que ha tantos annos tem obrigado a nossa Companhia, escolheirão para estes dias tres famosos Oradores, em quem as virtudes & as letras pözeraõ em equilibrio a primazia. Seos nomes, que manifestarei em seos lugares, escõdo agora, por não cegar cõ tanta lux no principio desta Relaçãõ os olhos, dos que a lerem, que dezejo expeditos para a armaçãõ da Igreja do Collegio da Companhia, que passo a descrever.

Capella Mor. No ornãto da Igreja contendeo a riqueza cõ a curiozidade; esta na elegante proporçãõ das cores, & perfeiçãõ do officio, que por muitos dias roubãõ os olhos, dos que so por este fim vinhão em grande numero ao templo; a que lãõs damascos, telas, los, pãños, bordados, & grande quantidade de ouro & prata, que parecia ter se reconcentrado no corpo da Igreja alguma precioza veyã do interior de Azia, ou America. Na Capella mor se levantou hũ altar primbrozamete ornado, assim pelo frontal de grossos ramos de ouro em tela branca, como por muitos ramalhetes de seda, com que se distinguiãõ dezoito castiçais grandes de prata sobrẽ tres ordens de banquetas, prateadas, que nãõ so aluminao a imãõ do B. João incluzrẽm hum grande circulo de flores de seda; mas fermozamente acompanhavaõ as luzes da tribuna, em que estava exposto o Santissimo. Encobria, & manifestavaõ Divino Sacramento hum Girafol, que abrindo de duas em duas as oytto folhas do meyo, representava primeiro liuma crus na forma, que a trazem os cavalleiros de Christo, & ultimamente humã estrellã, que como se fosse da viva, apparecia diante do Sol Divino. Nestas folhas se dividzavaõ algumas letras escritas cõ tal proporçãõ, q em se abrindo, integravaõ este letreiro. *B. Joannes. Sobre o Girafol se arqueava hũ listão cõ estes dous hemistichios: Inscriptiõ hũmana Regis - Nascũtur flores.* Debaixo da mesma flor se liaõ estas duas letras: *Christus in Evãgelio sol est. Ad solẽ converso mea.* A cõpanhavaõ o retãbõlo hũas cortinas grandes de tela abrazada cõ frãja de ouro, & os nichos de tela brãca. As paredes dos lados cobriaõ ricos panos de tela vermelhos & amarelos com franjas de ouro. O arco, & fechos dos pilares se vestiaõ de lo encarnado, enjas extremidades occupavaõ duas ordens de rozas de volãte de prata distintas cõ galaõ de ouro. Os degraus & pavimento da Capella estavaõ preciozamente acabados.

Altars collaterais. Nem eraõ deſsemelhantes, os altares collaterais, assim na magestade de grandes cortinas de damasco encarnado com sanefas de veludo lavrado, como na formozura de hum semicirculo de rozas pendulas de volãte de prata, que em cada hum delles se via pouco abaixo das sanefas em cor,
responderã

respondencia dos arcos das mesmas capellas: os frontais & alicatífes do mesmo modo, que no altar mor.

Correspondiaõ à magnificencia destas Capellas, de huma parte a de N. Senhora da Boa Morte com tantos ramalhetes de prata, pernas, & sedas, que poderaõ encobrir o ouro de seu gratidioso retabolo, se o não manifestassem as muitas luzes, que havia no altar, & nas mãos de seis grandes e fatuas de anjos, q̄ de huma & outra parte lhe assistiaõ com tal magestade, que lhe vinhaõ ao proprio as coroas, que sustentavaõ na cabeça. Na face exterior do arco desta Capella estava huma sanefa de veludo lavrado agalado de ouro, de que pendiaõ cortinas de damasco com franja de ouro. As columnas se cingiaõ de primavera de cor de ouro onde ada de galaõ de prata a imitação das salamonicas.

De frente dava de si pompoza vista a capella, em que está o mauzoleo do Serenissimo Cardeal Rey D. Henrique, onde entre as sombras da morte vivem as memorias & saudades dos que o reconhecem por magnifico fundador deste Real Collegio & Universidade. Cobria o tumulo hum panno de tela abrazada, sobre que estava huma almofada ricamente bordada de ouro com huma corça dourada. No espaldar as armas do Serenissimo Cardeal Rey bordadas de ouro em fitim azul, cujas extremidades occupavaõ quatro Pavoes, obra finica, & que em outros tempos podia causar inveja a Phrygia. O arco sobre a sepultura ostentava huma sanefa de tela abrazada, & suas cortinas. A columnas se fingiraõ salamonicas com primavera de cor de ouro, & galaõ de prata. Das grades pendia hum panno de veludo lavrado. Deixõ os matizes, sedas, & los, de que se amaraõ a parede & lados desta Capella.

As simalhas do cruzeiro estavaõ armadas de lo branco & vermelho variado de volantes de ouro & prata vistozos pela diversidade de cores & artificio: sobre que se affinou huma concha de volantes, que rematava com cortinas de damasco encarnado da altura da abobeda athe o pavimento da igreja. Continuava se nas cornigens do corpo da igreja a mesma armaçaõ athe as tribunas, que todas tinhaõ cortinas de damasco com sanefas de veludo lavrado. A primeira & segunda ordem de quadros entre as tribunas & arcos das capellas mostravaõ molduras artificiozamente feitas de volantes crespos de diversas cores simbriados de galaõ de ouro & prata. Todas as capellas tinhaõ na face exterior sitios de lo, ou tela abrazada agalada de ouro, ou ornada de renda de prata. Os pilares entre os arcos se cobriaõ de tela abrazada cingida de volantes na forma sobredita.

As capellas de hum & outro lado da igreja se ornaraõ com diversidade,

Capella de N. Senhora da Boa Morte.

Tumulo do Cardeal Rey.

Corpo da Igreja.

Capel do de S.

Crucifixo, & de S. Francisco de Borja. A do S. Crucifixo, que he a primeira da parte da Epistola, ajuntou aos grandes cortinados, q̄ lhe vestiaõ os lados, ricos pannos bordados no tecto distintos de volante & galaõ a imitaçãõ dos quadros da abobeda. A face interior do arco se cobrio de primavera azul. Quazi o mesmo se via na capella de S. Francisco de Borja.

A de S. Ignacio, & de S. Francisco Xavier naõ poderaõ adimittir novo ornato, porque o tem perpetuo em dous grandes retabolos sobre marmores embutidos, obra de grande custo & empenho. So se diversificavaõ nos frontais; porque a de S. Ignacio o tinha de avultados ramos de prata em veludo vermelho; & a de S. Francisco Xavier os tinha de ouro em tela branca. Deraõ estas duas peças naõ pequena materia a admiraçãõ de todos pelo muito, que nellas se aperfeiçoou o artificio Romano. A capella de N. Senhora da Annunciada armaraõ os seus confrades com variedade de damascos, sedas, & prata.

Da parte do Evangelho tem o primeiro lugar a de S. Sebastião, cujo tecto era humã continuada abobeda de prata com moderada distincãõ de volantes. Do mesmo modo tinha vestida a face interior do arco, cujos pilares occupavaõ duas grandes targens de volãtes de prata sobre damasco vermelho, no meyo das quais estavaõ fixas duas pelacas. A humã & outro pilar se encoitavaõ duas imagens de anjos com tochas nas mãos, que acompanhavaõ as luzes de muitos castiçais de prata, que havia no altar & credencias, com que se deixava melhor lograr a alegre vista dos cortinados de damasco, que corriaõ pelos lados. Multiplicavaõ as luzes duas pelacas sobre cada humã das portas da capella. Servia de coroa a esta pompa hum lustrozo pavilhãõ de primavera ornado de rendas de ouro & prata.

A segunda capella na ordem, primeira na magnificencia, & apparatus se dedicou ao B. Joãõ Francisco Regis objecto unico desta festa. Estava a imagem do gloriozo Santo em hum trono de cinco degraus, dos quais o ultimo era de prata, cujos ornados de muitos ramalhetes de seda, & pennas, & grande copia de figuras de leões, & semelhantes animais estimaveis pela arte, que nelles parecia ter muito de natureza. & pela materia, que era porçolana da China. Ornava-se o altar de hum frontal de prata, em que a perfeiçãõ do artifice era tanta, que so parecia ter peccado em diminuir o precioso do metal com o relevante do artificio. Deixava-se este lograr pelas muitas tochas que ardiaõ na capella, principalmente nas mãos de seis estatuas de anjos, mais dignas de louvor & admiraçãõ, que as do mesmo Polycto, ainda que enobrecidas, como dis Quintiliano, com elogios de muitos aucthores.

Huma

Huma destas estatuas estava junto do altar da parte da Epistola: tinha na mão esquerda hum escudo, em que estava pintado hum Emblema; cujo titulo era: *B. Joannes Franciscus Regis obstinatam dudum in haeresi. feminam blando & amanti questu ad fidei lumina revocavit.* Servialhe de figura a saudosa flor Heliotropio voltádose para o Sol, cõ esta letra: *Ad lucem convertit amor.* Do mesmo lado em pouca distancia estava a segunda estatua com este Emblema no escudo: *B. Joannis Francisci Regis concionibus vim addebat ipsius spiritus.* Viase pintada huma trombeta; cõ este lema: *Spiritus impellit vocē.* Da parte do Evangelho lhe correspondiaõ outras duas: a primeira mostrava no escudo este Emblema: *B. Joannes Franciscus Regis missionem agens emoritur.* Era a pintura huma nuvem desfazendose em copioza chuva: davalhe alma esta letra: *Fecundans solvitur.* A segunda tinha este: *B. Joannes Franciscus Regis integra fere nocte orationi vacabat.* Estava pintado hum Astrologo observando com o Telioscopio a lua, & mais planetas, com este lemma: *Nocte vacat celo.* A os dous pilares do arco da parte de fora se encoitavaõ as ultimas estatuas, das quais huma offercia aos olhos dos curiezos este Emblema: *B. Joannes Franciscus Regis eximio, quo Deum diligebat, amore proximorum animos inflammabat.* Expressia a pintura huma pederneira com municao a materia disposta & indistante as saiscas, que de suas veyas despedia, com esta letra: *Internis accendit proxima flammis.* No escudo da outra se lia este titulo: *B. Joannes Franciscus Regis habenda ad populū concioni acrem sui verberationē pramittebat.* Foi o emperho do pintor huma cithara, & huma penna, cõ este lemma: *Pramittit vocibus illius.* No mais alto do arco sobrefahia huma targem, em que se via este Emblema: *B. Joannes Franciscus Regis tum publicis concionibus, tum privatis colloquiis plurimos hereticorū in Ecclesiam aggregavit.* Era a figura huma galinha, a cujas azas se vinhaõ recolhêdo os filhõs, com esta letra: *Clamat, ut congreges.* As paredes de hum & outro lado se cobriaõ de damasco, & o tecto de sedas & pannõs bordados, aque acompanhava formozamente a face interior do arco armado de almofadas de diversas cores, segun do o pedia a correspondência. Do mesmo modo estava o arco interior sobre o altar, em q se via hũa targem dourada, & nella expresso este Emblema: *B. Joannes Franciscus Regis non destitit a procuranda animarum salute, etiā ex remoto morbo decumbens.* Por figura estava huma vela acceza, a quem o fogo tinha quasi de todo consumido: a letra dizia assim: *Deficiens prodest.* Sobre as alcatisas, que cobriam o pavimento, ardiaõ tres cassoulas. Os frizos de toda a capella occupavam aves de madeira dourada entre ramalhetes de toda a variedade.

Tres
ulti-
mas
Ca-
pellas. As ultimas tres capellas quazi igualavaõ a magnificencia das primei-
ras nas sedas, damascos, ramalhetes de toda a casta, preciozas alcati-
fas, muitos castiçais de prata, deixando outras miudezas, que
excogiton o engenho, & não pode comprehender a brevidade
desta Relaçãõ.

Pri-
meiro
dia, &
suas
vespe-
ras. Ornada assim a igreja, chegou a tarde 10 de Outubro, em q se can-
taraõ solennemente as vésperas do primeiro dia, assistindo com os
Reverendos Conegos a nobreza desta Cidade, & grande multidaõ de
povo. No seguinte dia veyo em procissãõ o Illustrissimo Cabido com
o Nobilissimo Senado da Camera a celebrar, & assistir à Missa, em que
pregou o Reverendissimo Padre Frey Domingos da Veiga da sempre il-
lustre & observante Ordem de S. Agostinho, & Prior actual do seo
Convento nesta Cidade, cargo de que o fizeraõ digno suas virtudes, &
letras. O grave, & engenhozo do Sermaõ, que he o seguinte, deixo a
atençaõ do leitor.





SERMAO

DA

BEATIFICACAO

DO

B. JOAO FRANCISCO REGIS

Pregado em o primeiro dia do Solenne Triduo, que celebrou o Collegio da Companhia de JESUS da Cidade de Evora em 11. de Outubro de 1716.

Pello M. R. P. Fr. DOMINGOS DA VEIGA,

Religiozo da Sagrada Ordem de S. Agostinho, Prior actualmente no seu Convento de N. S. da Graça de EVORA.

Sint lumbi vestri precincti, & lucerna ardentis in manibus vestris, & vos similes hominibus expectantibus Dominum suum: Beati sunt servi illi. Luc. 12.



UE arrojadaméte se empenha, quem finalmente ama (Amante Deos Sacramentado)

Sendo este triduo de Beatificação para vosso servo o insigne Padre Joaõ Francisco Regis: *Videtur Beatiati addere Beatiatem*: disse o Bispo Trusulense; bem me parecia amim havia ser para vos de festa este Triduo: que o Triduo de tanta gloria para o servo: *Beati sunt servi illi*: claro estaya, havia ser tambem de grande gosto para o Senhor: *Intra in gaudium Domini tui, ecce jam triduo susinent me*: dissestes vos em semelhanre Triduo, dádonos esse Sacraméto cõ o maior gosto: *misereor super turbam, manducaverunt, & saturati sunt*.

Que arrojadamente se empenha (dizia eu) quem finalmente ama. Promette dezempenhar o amor, o que não alcança seo poder; porque em todos os amantes he mais poderosa a fineza da tua ancia, q̃ a experiéncia da sua fraqueza. Excelléte prova nos dá a Magdalena: ensiname o Sepulchro de Christo, disse a Magdalena Christo, quando lhe appareceo; como hortelaõ disfarçado: *Existimabat quia hortulanus esset*: ensiname o Sepulchro de Christo, que eu levarei seo cor-

S. Jo. po: *dicito mihi, ubi posuisti eum, &*

an. c.

ego eum tollam: & pois quem deo a Magdalena taõ agigãtado animo; para que sendo toda hú melindre, & hum mimio toda, emprendesse tirar aquelle corpo de huma sepultura: *Et ego eum tollam*? Elegãteméte o Mellifluo Bernardo ao intêto: *Amore refusa promittit, quod implere non potest*. He veridade (diso Doutor Mellifluo) he veridade que não podião ser seos hom-
 bros atlantes para tanto Ceo, mas enganouse nas forças, a Magdalena, porque a enganou de suas finezas a ancia; demodo que o amor lhe fes prometer: *amore refusa promittit*: o que não podia senão por milagre comprir: *quod implere non potest*. Que fas nobremente o carinho, o que costuma fazer atrevidamente o engano.

Prometteo pois o meo amor pella obrigação do respeito, & pello affecto, que sempre tive, & tenho à sempre em tudo Illustre Companhia de JESUS, o pregar, & prometteo o q̃ talvez não poderá pella minha incapacidade, & pello relevãte da materia comprir: *quod implere non potest*. Mas se o amor me ha enganado, prometendo as forças que não tenho, he hum taõ fidalgo engano, que chegando o affecto & o respeito aonde não pode alcançar o discurso, tem o

amor

Cast.

S. Marc. cap. 8.

S. Mat. cap. 25.

D. Bern. ferm. de Magd fol.

47.

amor obrigação de fazer officios de entendimêto; & senão fis escritura de acertar, pois so fis obrigação de obedecer, obedecendo por obrigação, tal ves acerte nesta empreza o meu amor. Ora vamos seguindo a empreza.

Quem dissera que com os estylos da criação de hum mundo, se havia solennisar neste Triduo a Beatificação de hum Santo! Na criação do mundo, houve hum

S. A- Triduo de luz (diz o meo Ago-
gost. stinho) *In toto illo triduo, antequã
ibi. fierent luminaria, consumati operis
terminus non absurde fortasse intelli-
gitur.* E na Beatificação do nosso

S. Joã Francisco Regis, applaudimos a toda a lux outro Triduo; pois à presença do Sol Sacramentado, que he Christo Divina luz:

Christus in Eucharistia Sol; dis Sãto Ambrozio; devemos a Beatificação do nosso S. Joã Francisco Regis, que solennizamos, & a criação do mundo, que vemos: que se suas palavras sacramentaraõ a Christo Sol Divino: *dicens: Hoc est corpus meum: Hic est enim Calix Sanguinis mei;* Christo Sacramentado he aquela mesma pallavra, q̄ creou o mundo todo: *In principio*

S. Jo- *erat Verbum: Omnia per ipsum facta sunt;* & o mesmo Sol, ou a mesma lux, que Beatifica ao nosso S. Joã Francisco Regis, he a sua mesma pallavra: *In ipso vita erat, & vita erat lux hominum.* Sendo sem duvida o nosso, Santo, assim con-

tanta gloria Beatificado, aquelle Jozuè soberano, que alli fas par neste Triduo o Sol do Sacramêto. Que não he de mais gloria para Deos acreção de hũ mundo, que a Beatificação de hum Santo. Que se ponderando Chrysostomo aquellas horas, que o Sol fa tou ao mundo, so por allistir a Jozuè, disse, que para Deos valia mais hum Jozuè Santo, que a conservação de hum mundo todo: *Unum Jo-*

sue toti mundo antepone: hẽ se mo-
stra q̄ he demais gloria para De-
os a Beatificação do nosso Santo,
que a criação de todo o mundo.
Mas q̄ glorioza Beatificação pa-
ra Deos a do nosso S. Joã Frãcis-
co Regis! He da Insigne, & Illustre
Companhia de JESUS filho o
nosso Santo. Pois como não ha-
via de ser assim para gloria de De-
os Beatificado, se era da Compa-
nhia de JESUS filho? He a Com-
panhia de JESUS de tão incom-
prehensivel gloria para Deos, que
dis Ludolfo Cartuziano, que Je-
zuitas se appellidaõ todos os Bẽa-
venturados, que lograõ na gloria dolph.
a sua Companhia: *In caelesti gloria
ab ipso JESU dicimur Jesuita.* E
se os Bẽaventurados se appellidaõ
Jezuitas pella Companhia de JE-
SUS, quem duvidará que logran-
do a Companhia de JESUS os fo-
ros de Beatifica:õ nosso Santo,
que he da mesma Companhia de
JESUS filho, havia lograr de Be-
atificado os foros,

S. Jo-
an.
Chrif.
Epist.
ad
Hæb.
fo. 27:

Mas

Mas que admiravel, es ó Companhia de JESUS. He o nome de JESUS sobre todos admiravel: *Non enim, quod est super omne nomen* S. Paul. E na verdade, que admiravel sobre todas as Religioens te contemplo, Philip. ó Companhia de JESUS pois logrando os foros de Beatificã. por taõ Santa Companhia, hoje logras a gloria de ver entre tantos Santos, que logras a hum teo' fihõ pella Igreja Beatificado. O Papa (Senhores) Clemẽte XI ora reinante na Igreja de Deos lhe Beatificou este filho, collocãdo-o pella suas heroicãas virtudes, & pellos feos prodigiosos milagres canonicamente. no catalogo dos Santos, declarãdo-o por bẽ aveturado no feo catalogo, para q' o veneremos como São, como a São o ponhamos sobre os Altates, como a São nos ajoelhemos diante de suas Imagẽs, & como de Santo esperemos de Deos por sua intercessãõ & merecimentos grandes favores, fêdo o Evangelho, que lhe manda cantar na sua Beatificaçãõ & festas, este Evangelho: *Sicut ubi vestri precinẽti, & lucerna ardentis in manibus vestris, & vos similes hominibus expectantibus Dominũ suũ. Beati sunt servi illi. Missa celebratur de Confessore non Pontifice: dis na Bulla de sua Beatificaçãõ o Santissimo Papa* Cõ este Evangelho pois cõmum a todos os Santos Confessores naõ Pontifices, Solenniza a Igreja a Beatificaçãõ do nosso S.

João Francisco Regis da Infãneja & Illustrẽ Companhia de JESUS. E noto que este Evangelho, que a Igreja fas cõmum a todos os Santos Confessores naõ Pontifices, fas hoje particular da Beatificaçãõ do nosso Santo a mesma Igreja: *Beati sunt servi illi. Explicãõ* Doutor: Serafico São Boaventura: *Scilicet Beatificatio vigilanti sine defectione; primo igitur quando ad Beatificationẽ vigilanti sine defectione dicitur: Beati sunt servi illi.* De forte que fas a Igreja particular do nosso Santo Beatificado o Evangelho; que fas cõmum a todos os Santos Confessores naõ Pontifices; porque o nosso São Beatificado, naõ he nas suas virtudes, & nos feos milagres, como os mais Santos, cõmum; he sim muito particular Santo nos feos milagres, & nas suas virtudes. Que se vulgarizar o particular, he de muitos, se particularizar o cõmum, he de muito poucos; hum destes poucos, & cõ excessõ a todos, he o nosso S. João Francisco Regis, naõ Santo cõmum nas suas virtudes, & nos feos milagres, como os mais Santos, mãs nos feos milagres; & nas suas virtudes Santo unico, & mui particular São. Ora seja do Evangelho o assumpto, que o nosso Santo desta empreza objeto, serã a mais clara explicaçãõ do Evangelho.

Sicut lucerna vestri precinẽti, & lucerna ardentis in manibus vestris,

S. Boaventura: ibi.

A. B.

A. B.

A. B.

o

& vos similes hominibus expectanti-
 bus Dominum suum: Beati sunt
 servi illi. De tres couzas (dis
 Christo) que se ha de compor hu-
 ma perfeita Santidade para lograr
 huma Beatificaçõ perfeita: Beati
 sunt servi illi, scilicet: *Beatificatio
 vigilantissimi sine defectione.* A saber:
 cingir com a perto, he a primeira
 couza: *Sint lumbi vestri praecincti.*
 Resplandecer com ardor, he a se-
 gunda couza: *Et lucerna ardentes
 in manibus vestris:* Esperar com
 cuidado, he a terceira & ultima
 couza: *Et vos similes hominibus ex-
 pectantibus Dominum suum.* His naõ
 escreve o Alapide famigerado
 expozitor da Companhia de J.E-
 SUS: *His namque summa vita E-
 vangelica comprehenditur.* De sã-
 te que o homem para ser Beatifi-
 cado Santo, ha de saber ser Santo
 para si; ha de saber ser Santo para
 o proximo; ha de saber ser Santo
 para Deos; que por isso disse De-
 os por Micheas que so queria
 tres couzas do homem: *Judicabo
 tibi, o homo, quid sis homin, & quid
 Dominus requirat a te.* Disse que
 so queria juizo, he a primeira cou-
 za. Disse que so queria mizericor-
 dia, he a segunda couza. Disse que
 so queria cuidado, he a terceira &
 ultima couza: *Facere judicium, di-
 ligere misericordiam, & sollicitum
 ambulare cum Deo tuo.* Disse que
 so queria juizo, que he a primeira
 couza, para se aproveitar a si. Disse
 que so queria mizericordia, que

Cor-
nel.
Alap.
ibi.

Mich.
c. 6.
v. 8.

ibi.

he a segunda couza, para servir ao
 proximo. Disse, que so queria cui-
 dado, que he a terceira & ultima
 couza, para agradecer a Deos. He
 intelligencia expressa do mesmo
 S. Boaventura, que disse: *Facere S. Bo-
 judicium respectu tui, diligere mi-
 sericordiam respectu proximi, &
 sollicitum ambulare cum Deo tuo, res-
 pectu Dei.* De modo que naõ pode
 haver perfeiçãõ sem falta, nem Sã-
 tidade com perfeiçãõ, faltando
 hum homem ou a si, ou ao proxi-
 mo, ou a Deos; & se com o cinto
 se aperta o homem a si: *Sint lumbi
 vestri praecincti:* se com as boas o-
 bras aproveita o homem ao proxi-
 mo: *Et lucerna ardentes in manibus
 vestris:* se com trazer o cuidado
 ao Ceo agrada o homem a Deos: *Et
 vos similes hominibus expectantibus
 Dominum suum.* o homem cingi-
 do, he Santo para si: *respectu sui?*
 o homem com as mãos abertas, q
 hã as boas obras, he Santo para o
 proximo, *respectu proximi?* & o ho-
 mem com o cuidado ao Ceo, he
 Santo para Deos, *respectu Dei?*
 Affirmo; & por isso eu digo com
 o Evangelho, que se o cingir com
 a perto, se o resplandecer com o
 ardor, se o esperar com cuidado
 constitue hum perfeito Santo, pa-
 ra lograr huma Beatificaçõ per-
 feita: *His namque summa vita E-
 vangelica comprehenditur;* que o
 nosso S. Joã Francisco Regis Sã-
 to singular entre os mais Santos,
 por que nenhum Santo soube ser

mais Santo para si; porque nenhũ Santo soube ser mais Santo para o proximo; porque nenhũ Santo soube ser mais Santo para Deos. E porque assim foi entre todos os Santos: singular, mereceo a gloria da sua Beatificaçãõ, Beatificaçãõ, que celebramos neste Triduo com amayor gloria, & com este Evangelho nõs manda celebrar a Igreja neste Triduo: *Beati sunt servi illi, scilicet Beatificatio vigilantium sine defectione, primo igitur quantum ad Beatificationem vigilantium sine defectione dixit: Beati sunt servi illi: sunt lumina vestri praesentis, & lucerna ardent in manibus vestris, & vos similes hominibus expectantibus. Dominum sunt: his namque summa vita Evangelica comprehenditur.* Temos assumpto em tres p̃tos dividido: peguemos no primeiro ponto.

Soubẽ em primeiro lugar o nosso S. Joãõ Francisco Regis ser Santo para si, que he a primeira couza de que se ha de compor hũa perfeita Sãtidade, para lograr hũa Beatificaçãõ perfeita: *Beati sunt servi illi, scilicet Beatificatio vigilantium sine defectione:* etãto soube ser Santo para si o nosso Sãto, que apertandose assi mesino logo em seo nascimento com o cinto da mais heroica virtude: *sunt lumina vestri praesentis:* em virtude tã heroica se mostrou logo com o maior juizo em seo nascimento: *facere iudicium respectu tui.* De

forte que nascendo este prodigio da Sãtidade em Fõte cuberta povoaçãõ de Frãça jũto à Cidade de Nãrbona, foraõ seos illustres Pays Joãõ Regis da nobre caza dos Senhores de Desplas, & Magdalena de Arce; filha de Mon. de Arce tãbẽm caza nobilissima daquelle Reyno: de Pays pois tã illustres nasceo este illustre Sãto nõo Reyno de França; & mostrou bem logo que nãõ nascia para o mundo, mas que so para Deos nascia; pois cõpetindo nelle a idade & a graça sobre qual havia de ter nelle a melhor parte, o nosso Sãto, desmentindo os curtos da idade; sendo ainda menino nos annos, parecia ja hum gigante nas virtudes, sendo ainda pequeno nos poucos annos da vida, era ja grande no muito excesso da graça; a penas em fim se vio amanhecer esta lux, quando logo mostrou que sendo ainda Aurora nos rayos, era ja formozo Gyrafol nos effeitos. Mas que assombro! Que pasmo! Que prodigio!

Pouca idade tinha ainda o nosso Santo, pois ainda era menino de berço, quando temendo o Demonio a grande guerra, que lhe havia de fazer depois de adulto, mandou a hũs feiticeros seos infernaes ministros, que lhe tirassẽ a vida. Frataoõ pois estes de por em execuçãõ o que lhes mandou o Demonio, mas rãõ poderaõ consegui-lo; pois apenas tiraraõ do berço ao menino Joãõ para matalo, quando clamando

clamando o Anjo da Guarda, que lhe assistia, acodio a ama, que o criava, a cujas vozes dezistiraõ os infernais ministros de seo preverso intento, & soltando ao menino Joaõ, que ja tinhaõ em suas mãos, para ser da morte despojo, lançando-o debaixo do berço donde o tiraõ com ira, na quelle lugar foi achado sem lezaõ alguma. Na verdade que me parece o nosso S. Joaõ Francisco Regis nesta victoria, que alcançou do Demonio, quãdo ainda menino de berço, aquelle famoso Hercules, a quem cõmettendo-o no berço diabolicas Serpêtes para lhe tirarem a vida, elle a fogou as Serpentes, & sahio com a victoria. Pois com victoria do Demonio o nosso S. Joaõ Francisco Regis, quando ainda menino de berço? Quem lhe deu forças para taõ glorioza victoria? Hum menino, quãdo ainda no berço sem forças, ha de vencer o Demonio, & ha de ficar cõm vida este menino? Sim; que o defendeo a poderosa maõ de Deos para maiores empresas, & mãdou ao seo Anjo da Guarda, que o defendesse para empresas maiores.

A este propozito me lembra o que succedeo ao menino JESUS, quando Herodes o quis matar apenas nascido no berço da lapinha de Bellem: *Querebat Puerum ad perdendum eum*. Para omatar a penas nascido o buscou Herodes ministro infernal do Demonio na

quella lapinha: *Herodes ex Diabulo ductus querebat Puerum ad perdendum eum* (dis o Castilho) E dis o Sagrado Texto que hũ Anjo mandado por Deos deo vozes para que escapasse da morte o menino JESUS, mãdando a Jozeph com suas vozes o Anjo, que como menino JESUS & a ama, que o criava, fogisse para o Egypto: *Ecce Angelus Domini apparuit dicens: accipe Puerum & Matrem ejus, & fuge in Egyptum*. Quem tal differa! JESUS, que nasceo Capitaõ valerozo: *Exiet Dux, qui regat populum suum*: hade fogir para escapar à morte: *Fuge?* E naõ ha de fogir para escapar à morte o nosso menino S. Joaõ Francisco Regis soldado da Cõpanhia de JESUS? Verdadeiramente que mais valerozo me parece este soldado, que o seo Capitaõ para vencer o Demonio, pois fogindo o Capitaõ, naõ foge este seo soldado. Mas vamos ao principal intento. E porque foge nesta occasiõ o menino JESUS à morte do Demonio, & hũ Anjo grita: & dà vozes para que escape a esta morte: *Ecce Angelus Domini apparuit dicens: fuge?* Mas oh alta providencia de Deo! Foge JESUS nesta occasiõ, quando menino, à morte do Demonio, porque para obrar depois por nos maiores finezas nos era importante a vida do menino JESUS: *Totam causam nostrae salutis occideret, si se parvulus permisisset occidi*. E Alex. creveo

S. Mach. c. 2. S. Cy. ril.

si se parvulus permisisset occidi. E Alex. creveo

ereveo São Cyrillo com a sua elegancia costumada.

Não de outra sorte no nosso caso: não permittio Deos q̃ o nosso menino S. João Francisco Regis, quãdo ainda menino de berço, morresse às mãos do Demônio, antes como lá ao menino JESUS, quãdo ainda no berço da lapinhade Belle, mandou i hum Anjo, que com suas vozes o defendesse da morte: *Ecce Angelis Domini apparuit dicens: fuge.* Que se para obrar depois por nos maiores fitezias nos era importãte a vida do menino JESUS, tambem para obrar depois por nos emprezas maiores nos era importãte a vida do nosso menino S. João Francisco Regis: *Totam causã nostrã salutis occideret, si se parvulum permisisset occidi.*

O certo he que não morreo o nosso menino S. João Francisco Regis às mãos do Demônio; como o menino JESUS; & ficando por dispozição de Deos com vida para o prodigio, para o parto, & para o assombro, apenas chégou ao uzo de rezão, quãdo logo se os illustres Paÿs o mandaraõ a escola dos primeiros principios, em q̃ mostrou tão raro engenho, & prudencia tão rara, que nenhum dos seus côdiscipulos o igualava na prudencia & engenho, sendo em tudo primeiro que todos: de forte que ao tempo que os outros meninos hãõ brincar, elle persuadindo-os à boa vida, & costumes bons, hia

buscar os templos para offerecer oraçoens a Deos, sendo todo o seo disvelo ouvir sermoes, & ajudar às missas nos templos.

E na verdade que me parece o nosso menino S. João Francisco Regis em tão Santo exercicio, qual outro menino Samuel na casa de Deos: *Puer autem Samuel ministrabat ante faciem Domini, proficiebat, atque crescebat, et placebat iam Deo, quam hominibus.* Na casa de Deos agradava a Deos, & edificava a todos em exercicio tão Santo, qual outro menino Samuel. E se de Samuel disse Philo Hebreo, quando affirmo ponderou naquella idade servindo nos altares, & assistindo nos templos, que se havia alistado no exercito Divino: *In Divinum exercitum adscriptum;* & S. Cyrillo Alexandrino lhe chamou Senhor, quando affirmo ponderou assistindo nos templos, & servindo nos altares naquella idade: *Dominus Samuel.* vendo nos o

nosso menino S. João Francisco Regis no continuo exercicio de ajudar às missas nos altares, & assistir nos templos, qual outro menino Samuel: *Puer autem Samuel ministrabat ante faciem Domini:* oh como sendo humano, parece Divino Senhor o nosso menino S. João Francisco Regis: *Dominus Samuel. In Divinum exercitum adscriptum.*

Havia de ser o nosso menino S. João Francisco Regis soldado da Companhia de JESUS; & ja naquella

Reg.
lib. 1.
c. 2.

Phil.
Hab.

S. Cy.
ril. A.
lex.

quella idade com taõ santo exercicio, qual outro Samuel; se alistava no exercito Divino: *In Divinum exercitum adscriptum*: pronóstico de que havia depois militar em taõ Divina Companhia; Desta pois ses eleição sua virtude para militar toda a vida; que como Deos o chamasse para a Religião, obedeceio promptamente a Deos; & depois de invocar a Maria Santissima, ao seo Anjo da Guarda, & a os Santos seus advogados, depois de muitos jejuns, muitas disciplinas, & outras muitas obras santas & virtuosas, para que Deos lhe inspirasse a Religião, em que o havia de servir, lhe inspirou Deos tomasse o habito desta Illustre Religião; & julgo eu q' cõ especial providenciado Ceo tomou o habito desta Religião Illustre, & não de qualquer outra Religião, o nosso Santo; que comõ Deos o tinha destinado, para ser hum portento da Santidade, & missionario Evangelico, esta he a Religião dos melhores missionarios, pois he a Religião dos Apostolos; & esta he a Religião dos Santos mais admiraveis da Igreja de Deos, pois sendo da Companhia de JESUS, Religião, he a Religião dos Beaventurados: *In Celesti gloria ab ipso JESU dixerunt Jesuita.*

Aqui pois nesta Religião Illustre, que sendo da Companhia de JESUS, he tambem do grande Patriarcha Santo Ignacio, tomou

o habito o nosso Santo; & sendo seo Pay Santo Ignacio o mesmo que fogo: *Ignatius (idest) Ignis*: hum fogo no amor das virtudes, contemplo nesta Illustre Religião a este filho de Santo Ignacio da Companhia de JESUS. Neste jardim pois da Religião foi crescendo na idade, o nosso Santo, & tambem nas virtudes, foi crescendo; & de sorte que sendo, como seo Pay Santo, Ignacio, todo, fogo no amor das virtudes, não parou nunca the a morte nas virtudes, o fogo do seo amor; que como em tantas; & taõ raras virtudes tinha materia para arder, nunca ninguẽ o vioja mais acabar: *Ignis in infernum augetur potest.* disse o Principe dos Philosophos, do fogo, & eu digo do fogo do amor do nosso Santo para com as virtudes: *Ignis in* Levit. c. 6.

Aqui pois nesta região do fogo, ou nesta Illustre Religião de Ignacio luzio, o nosso Santo em todo o genero de virtudes com admiração de todos: *Accensus est ignis magnus, ita ut omnes mirarentur.* sendo tantas as suas virtudes, que foi na variedade das virtudes hum bello jardim de rozagãtes flores; anhe se acharã a graça da Rosa, a charidade dos Cravos, a castidade do Lirio, a pureza da Alvaena, a sabedoria do Jacintho, o conhecimento da Violeta, a immortalidade da Perpetua, a gentileza da flor Narcizo, & a imitaçõ do

do Girasol. A qui pois nesta Religião Illustre, ou nesta região do fogo de Ignacio, luzio em virtudestaõ heroicas, que foi humrico thezouro das mais heroicas virtudes, aonde se divizarão dos Diamantes a constancia, dos Jaspes a fé, dos Amethystos a humildade, dos Berilos a paciencia, dos Achates o zelo, dos Rubins o affecto, do Ou o amor, dos Topazios o excesso, dos Jacinthos os suspiros, dos Carbunculos o luzimẽto, da Piata a Sabedoria, & das Saffiras a fortaleza. A qui finalmente nesta região do fogo de Ignacio, ou nesta Illustre Religião da Companhia de JESUS, foi hum mar de virtudes, em cuja comparação contemplo aos mais Santos rios, pois todos os rios das virtudes dos mais Santos correrão para este mar: *Omnia flumina intrant in mare, & mare non redundat.* Para este mar correo o rio da fé dos Profetas, correo o rio da esperança dos Patriarchas, correo o rio da charidade dos Apostolos, correo o rio da fortaleza dos Martyres, correo o rio da pureza das Virgens: *Omnia flumina intrant in mare.* Pois foi o nosso Santo Joã Francisco Regis Virgem, Martyr, Apostolo, Patriarcha, & Profeta: foi Profeta firme na fé, profetizando muitos futuros; foi Patriarcha, sendo Cabo da boa esperança para todos, & tendo sempre a sua esperança firme em Deos: fundou no lu-

gar de Andante huma Congregação do Santissimo Sacramento cõ solidos fundamentos, que ainda hoje se conserva naquelle lugar; foi Apostolo pregando com charidade a palavra do Evangelho; como bom & verdadeiro Apostolo da Companhia de JESUS; foi Martyr, padecendo no dezejo o mais rigoroso martyrio, & em muitas tribulaçoens, molestias, & trabalhos por dilatar a fé de JESUS Christo, o martyrio mais rigoroso; foi Virgẽ, vivendo sempre em pureza & castidade, & com tal excesso, que quem punha nelle os olhos, o admirava hum prototypo, hum exemplar, & hum espelho da castidade, & pureza; finalmente sendo inar de virtudes, foi lua cheia: *Omnia flumina intrant in mare:* que nunca teve no firmamento da Igreja mingoante: *Et mare non redundat.*

Em todas estas virtudes foi taõ heroico Santo para si o nosso Saõ Joã Francisco Regis, q̃ em vida o appellidavaõ por Antenomazia o Saõ, como consta da sua vida: & se a maior gloria, que o Ceo mostrou na Terra, foi aquella gloria, quelã vio o Profeta Izaias, quando os Serafims Beatificarão por Santo ao Senhor dos Santos: *Sanctus, Sanctus, Sanctus: plena est omnis terra gloria ejus:* que gloria he a do nosso Saõ Joã Frãcisco Regis ser Beatificado por Antenomazia o Saõ na terra, senaõ esta gloria do Senhor

Eccle-
ust.
c. 4.

Iai.
c. 6.
v. 1.

nhôr dos Sâtos no Ceo? L'no Ceo
o Beatificado por Santo foi Deos;
ca na Terra o Santo Beatificado
he o nôsso São João Francisco Re-
gis; mas com esta differença, que
na sua Beatificação parece se avanta-
ja o nôsso São João Francisco
Regis ao mesmo Deos; que se De-
os foi Beatificado por Santo somente
tres vezes no Ceo? *Sânctus, Sanctus, San-*
ctus, o nôsso São João Francisco
Regis foi Beatificado por Santo na
Terra; e senão muitas mil vezes; ja
pellos discipulos, aquê ensinava; ja
pellos Religiozos seus cõpanhei-
ros; com quem vivia; ja pellos pe-
nitentes; que de continuo confes-
sava; ja pellos prodigiosos mila-
gres, que fazia; ja pela grande cha-
ridade; com que remediava aos
pòbres; ja pello excessivo amor;
com que assistia aos enfermos &
moribundos; ja finalmente pello
cuidado continuo; com que tra-
balhava para guiar almas para De-
os; estas & outras muitas mil
vezes foi Beatificado por Santo na
Terra; & se o nôsso Santo não po-
de ser Santo como Deos, aquellas
vantagens, que Deos lhe levava na
Santidade, parece quis Deos que
elle lhe levasse nas aclamaçõens;
permitindo que fosse Beatificado
na Terra por Santo não somente
tres vezes, como o Senhor dos Sâ-
tos no Ceo? *Sânctus, Sanctus, San-*
ctus; mas estas & outras muitas mil
vezes.

Ou senão digamos, que se la no

Ceo Beatificaraõ os Serafims a De-
os Sacramentoado, pois na prima re-
petiçaõ da *Sânctus, Sanctus, San-*
ctus; no Hebreo era o mesmo que
Santissimo, sendo aquelle Santissi-
mo Sacramento assim Beatificado
no Ceo para gloria da Terra. *Ple-*
na est omnis terra gloria ejus tam-
bém o nôsso São João Francisco
Regis assim havia de ser. Beati-
ficado na Terra para gloria do Ceo? *Gloria in excelsis Deo*; que como
soube conjuiço ser Santo para si
na Terra. *Facere judicium respicitur*
in; apartando-se a si mesmo com
o cinto da virgude mais heroica &
Sine ulambive *est* *prædictis*; que lhe
a primeira couza; de que se ha de
compor huma perfeita san-idade;
para lograr huma Beatificação
perfeita: *Hic namque summa vita*
Evangelicæ comprehenditur; havia
de lograr, como Santo para si entre
todos singular, a gloria de taõ per-
feita Beatificação: *Beati sunt ser-*
vi illi. Scilicet Beatificatio vigilantium
sine defensione. Segundo ponto.
Também soube o nôsso São Jo-
ão Francisco Regis ser Santo para
o proximo, que he a segunda cou-
za; de que se hade compor huma
perfeita Santidade, para lograr hu-
ma Beatificação perfeita: *Beati*
sunt servi illi. Scilicet Beatificatio
vigilantium sine defensione. Et tanto
soube ser Santo para o proximo o
nôsso Santo, que resplandecendo
para com o proximo com o ardor
mais charitativo: *Et lucerna arde-*

est in manibus vestris: sempre se mostrou toda a sua vida para: com o proximo misericordioso com o mais charitativo ardor: *Diligere misericordiane respectu proximi:* E senão diga o aquelle ardor contínuo, aquella misericordia incansavel, com que nas missões de toda a vida cuidava na salvação das almas: A estas pregava com notavel bráadura: & suavidade o caminho da salvação, levandoas mais facilmente para este caminho com suavidade & brandura; o que succedeo a almas sem conto, como cõsta da sua vida; & em especial a alma de huma mulher Hugunote, a que por suas raras prendas pertendendo *Monf. de la Motte* converter por meio de muitos doutos & grandes Pregadores, foi sem fruto sua pertinência; o que sabendo o nesso São João Francisco Regis com o incansavel zelo da salvação das almas, cõ q̄ vivia, buscando a esta alma, q̄ estava e seos erros, qual dura pedra, persuadindo-a à detestação de seos erros com brandura & cõtezia; dizendolhe ultimamente, vendo tanta dureza na sua contumacia: em effeito; filha minha, que se resolve ficar em seos erros, & não se quer converter? Respondeo ella já vencida, & convencida: Por certo, Padre, q̄ me pedis com tão bom modo minha converção; que me rende vossa cõtezia & brandura. De sorte que o que não poderas convencer

os argumentos de tantos doutos; venceu, & convenceo a brandura do nosso prudente São, que affirmou esta & outras muitas almas para o caminho da salvação cõ sua prudencia & brandura.

De Salamaõ disse a Escritura Sagrada, fallando da sua brandura & prudencia, que era como a areia do mar: *Dedit Dominus Sapientiã Salomoni, & prudentiam multam nimis, quasi arenam, que est in litore maris.* Pois como a areia do mar a prudencia & brandura de Salamaõ? Não havia outra comparação mais nobre & elevada? Sim havia, disse Ricardo Victorino, mas nenhuma como a areia tão propria. Não vem, que não diz o Sagrado Texto, que era como qualquera areia, senão como a areia da praya do mar: *Quasi arenam, que est in litore maris?* Pois que tem a areia da praya do mar para ser da brandura & prudencia de Salamaõ a mais propria imagem, & a comparação mais propria? Notem: a areia da praya do mar he branda, & não tem aspereza alguma: esta areia: *arena est blanda absque asperitate in litore maris:* disse o mesmo Ricardo Victorino; & como esta areia sem aspereza, mas sim com grande brandura, reprime toda a furia das ondas do mar, para que não exceda à vontade de Deos com suas ondas: *Idco in litore maris, ut extrema terra maneat:* diz o mesmo Ricardo Victorino; esse he o elogio mais singular

gular da prudência: & brandura de Salamaõ: *Dedit Dominus Sapientiam Salomoni, & prudentiam multam nimis, quasi arenam, quæ est in litore maris.*

Não de outra sorte, também da brandura & prudência do nosso São João Francisco Regis, esse he o mais singular elogio; pois qua' outra areia do mar, como Salamaõ na prudência & brandura, representando as ondas do mar mais furioso de muitas almas peccadoras, para q' não excederem a v'õmande de Deus cõ suas furiozas ondas na cõtinuação das culpas: *Idcirco in litore maris, ut extrema terra insinuat;* a todas guioa para o caminho da salvação eõ prudência & brandura.

Ainda não disse o mais da brandura & prudência do nosso Salamaõ d'aley da Graça; pois donde brilhau' mais sua prudência & brandura; fois que vivendo sem hum continuo exercicio de guiar as almas para Deus, muitas almas perverfas e perseguidas; o infamação, e buscavaõ com odio para o matar; mas nem porisso deixava de convertelas mizericordiozo; que he o que disse de JESU Christo o grande Chrysoftomo: *Cum ipsi interimere vellent, non propterea desistit à doctina.* O certo he que não dezistia o nosso Santo, como Christo, de procurar a salvação destas almas; antes parece q' mais o obrigavaõ as injurias, & q' elle eraõ lizoja os agravos; para lhe solicitar

obediência e salvação.

Disse São Paulo que JESU Christo era aquella pedra do deserto: *Petra autem erat Christus;* & pois JESU Christo aquella pedra do deserto? Sim; diz o sagrado texto que aquella pedra era pedreira, que contem em si fogo: *Perpetuus virga bis felicem;* & ver São Paulo que ferida aquella pedra, era pedreira; da feita de se dos Israelitas, não arrojava raios de fogo, que os abrasassem, mas sim doces agorras de que bebelle: *Et exibat ex ea aqua, ut bibat populus;* não pareceo a São Paulo podia fer de outro modo, senão de JESU Christo a virtude daquelle pedra, & porisso a virtude de tal virgão; disse que era aquella pedra: JESU Christo: *Petra autem erat Christus;*

E que diremos nos, vendo semelhante virtude no nosso São João Francisco Regis? Que diremos, vendo que quando mais o perseguio, quanto mais o injuriavaõ os peccadores; então em lugar de castigos, mizericordiozo, e charitativo; & brando com a maior virtude continuava em lhe solicitar sua salvação? Que? Que bem pareceo hum JESU Christo nesta virtude o nosso São João Francisco Regis: *Consequentes eõ petras Petra autem erat Christus;*

O certo he que não podia resistir à virtude da brandura do nosso Santo as almas peccadoras; que se houvo q'cazicoms, em que al-

gus peccadores: lê: almaõ esperã-
 vaõ para he tirare a vida, & o ma-
 tarê, lo cõ verê ao nosso São; naõ
 so ficavaõ seos amigos, mas cõ ver-
 tidos a Deos se chegavão a elle hu-
 mildes, publicando seos maos intê-
 tos; & aqui vejo eu; comprido, o
 que Deos disse ao Profeta Eze-
 chiel. Notem: disse Deos ao Pro-
 feta Ezechiel que lhe havia de dar
 hum rosto, como de diamante, &
 de pederneira: *Ut adamantem, &
 ut silicem, dedi faciem tuam.* Ja vi-
 mos orosto de pederneira no nosso
 Santo em a pedra do dezerto, com-
 municando beneficios, a quem lhe
 fazia agravos; vejamos agora o
 rosto de diamante: *Ut adamantem, dedi
 faciem tuam.* He propriedade
 labida da pedra Iman atrahir a si
 o ferro, de sorte que parece se ar-
 ma com o ferro o Iman; porê suc-
 cede huã maravilha rara, diz o meo
 Agostinho, & he, que se se poem
 o diamante a vista do Iman; lo cõ
 sua prezença dezarma o Iman o
 diamante: *Quando juxta eõ ponitur
 adamas, non rapit ferrũ, aut si jã ra-
 puerat, ut ei appropinquaverit, mox
 remittit.* Aqui vejo eu cõprido
 no nosso São Joã Francisco Re-
 gis, o que Deos disse ao Profeta E-
 zechiel, a quem deõ Deos, como a
 este Profeta, hum rosto com pro-
 priedade de diamante: *Ut adamantem,
 dedi faciem tuam.* pois lo cõ
 tua prezêça dezarmava aos peccá-
 dores figurados no Iman, que cõ
 ferro o querião offender, & matar;

Ut adamantem, dedi faciem tuam. Ue-
 ei appropinquaverit, mox remittit.
 De sorte que naõ lo os dezarmava
 de seos peccados, mas tambem os
 convertia a Deos. Oh com quan-
 to animo lhe pregava! Com qua-
 ta efficacia os convencia! Cõ qua-
 ta brandura & prudêcia os o-
 brigava!

Ouçõ a Jacob; quando lançou
 Profeticamente a bençaõ a seos fi-
 lhos; & verãõ que fallando de Ne-
 ptali, parece via zem profecia ao
 nosso São Joã Francisco Regis:
*Neptali servus emissus dñs eloquis
 pulchritudinis.* Neptali, diz Jacob,
 Neptali servo enviado fallava con-
 formozura. Notem os mysterio-
 zos sinais de Neptali, que são do
 nosso São sinis mysteriozoz. Que
 he ser servo: *Servus Neptali.* Que? Ge-
 diz Eueherio, he ser pregador, & 4.º
 Apostolo: *Apostolos, eõ predicato-
 ris significati.* pois eis ahi o nosso
 São Joã Francisco Regis Apосто-
 lo da Companhia de JESUS, &
 pregador Apostolico. Que he ser
 enviado: *Servus emissus.* Que? diz
 Hugo Cardeal, he ser pregador cõ
 authoridade de missionario: *Ser-
 vus emissus, au: horitas missionis.* pois
 eis ahi o nosso São Joã Francisco
 Regis missionario, como pregador
 de maior authoridade, Que he fal-
 lar con formozura: *Dans eloquia
 pulchritudinis.* Que? diz Massio, he
 ter comedimento, brandura, e
 legancia, urbanidade, & affabili-
 de nas palayras; pois eis ahi o nosso

Eze-
 chiel.
 cap.
 3. v.
 p.

São Joaõ Francisco Regis nas suas palavras affavel, urbano, elegante, brando, & comedido; que como tal de todos era nas suas palavras respeitado: *Dans eloquia pulchritudinis denotat fore comitem, blandum, elegantem, atque urbanitatis gratia omnium sibi animos conciliaturum.*

E porque ha de ser o nosso São Joaõ Francisco Regis servo, como Neptali: *Servus Neptali?* Pudera-mos dizer que pela velocidade, com que corria por toda França, para tão divina palavras pregar; porem com mais propriedade digo, que foi nas suas missões como cervo: *servus Neptali:* que se o cervo, como diz Santo Izidoro, he inimigo declarado das serpentes, o nosso Santo das serpentes dos peccados foi declarado inimigo: chega o cervo às covas das serpentes, & as obriga com sua respiração a fahir dessas covas para as tragar; & o mesmo fazia o nosso São Joaõ Francisco Regis como cervo, chegava às covas, ou às cazas, onde habitavaõ muitas serpentes peccadoras, & com a respiração de suas palavras fazia fahir dessas cazas, ou dessas covas essas peccadoras serpentes; & tragando seos peccados com verdadeiras confissões, que lhe procurava fizessẽm arrependidas, de peccadoras almas as tornava justas.

E noto que nas suas confissões, que o nosso Santo fazia

aos peccadores charitativo; com tal misericordia, & charidade lhas fazia, que confessando estes culpas graves, elle muitas vezes se obrigava à penitência de tão graves culpas; de sorte que confessando em huma occasião a hum penitente com grandes peccados, dardolhe fome-te hum Padre Nosso, & huma Ave Maria de penitencia, elle promet-teo tomar trinta disciplinas em satisfação de peccados tão grandes; de modo que sendo os peccados alheos, elle tomou á sua conta a satisfação destes peccados. E se por esta virtude não he o nosso Santo Deos, que o não pode ser, he sem duvida hum como Deos, ou quazi Deos.

Vio o ladraõ a Christo em o patibulo da Cruz, & o acclamou por seo Deos, & seo Senhor: *Domine* ^{Luc. 23. v. 46.} *memento mei:* senhor lembraivos de mim; lembraivos de mim, que sois meu Deos, & meu Senhor. El que vio o ladraõ nesta occasião em Christo para o acclamar por seo Deos, & seo Senhor nesta occasião: *Domine?* Que? Vio que estava Christo nesta occasião na Cruz hum confessor innocente, & elle peccador criminozo, a que Christo estava absolvendo na Cruz: *Christus absolvit latronem penitentem:* ^{Silv. 5. fol. 583.} diz o Silveira, & vio que estava Christo, sendo confessor innocente, padecendo pellos seos peccados; & diz o ladraõ, Senhor, os peccados são meos, que sou peccador.

dor criminozo, & vossos os castigados sendo confessor innocente, a culpa he minha, & vossa apena? Eu sou o que fis o mal, & vos o que tomais a penitencia por mim? Pois sois meu Deos, que meu Deos he, quem assim te castiga asi, sendo confessor innocente, por amor de mim, que sou hũ criminozo peccador: *Domine memento mei.* Que admiravel discurso ses o ladraõ Dimas! Parece que ouvio dizer a Christo por David: *Quod nõ rapui, nõ exolvebam;* tu, diz Christo, estou aqui pagando, o que outrem furto. Ah Senhor, diz Dimas, vos fallais comigo, eu sou o ladraõ, vos o padecente, eu sou o penitente criminozo, & vos confessor innocente, eu sou o que fiz o mal, & vos o que pagais por mim: pois sois meu Deos, & meo Senhor: *Domine memento mei.*

Naõ de õntia sorte o nosso Saõ Joãõ Francisco Regis: quem visse ao nosso Saõ Joãõ Frãncisco Regis pagar como seos os peccados daquelle penitente; que visse naquellas trinta disciplinas tomãr à sua conta para a satisfacão aquelles peccados alheos; que diria? Que? Que, como Christo, tomou à sua conta os peccados alheos para a satisfacão: *Quod non rapui, sunc exolvebam;* & que nesta satisfacão de peccados alheos como proprios, parecia hum cõrio Deos ou quazi Deos: *Domine memento mei.*

Mas passemos das suas Confis-

ções, em que o nosso Santo se mostrou para com os proximos taõ Divino: *Domine:* à sua grande misericordia, com que soccorria aos mesmos proximos; que foi taõ grãde, q̃ cõsta da sua vida, naõ cessou athe à morte em se occuparem obras de misericordia; acodindo à pobreza com tanto cuidado, que apenas sabia que havia pobreza, elle mesmo lhe levava a esmola: era Pay universal de todos os pobres, & para favorecer aos pobres todos como bom Pay, pedindo esmolas a pessoas ricas, que de seo naõ tinha nada, tudo quanto lhe davaõ de esmolas, tudo aos pobres dava. Soube que em Monpilhaer, padeciaõ grandes necessidades os prezos da cadea, & como Pay dos pobres todos, tratou de remediar estes pobres prezos: fez huma irmandade de trinta Senhoras principais; aquem persuadio que cada huma lhe desse hũ dia de comer no mez, repartindolhe os dias, & assim ficaram aquelles pobres prezos remediados. Tinha lista de todos os pobres enfermos, & era tal sua charidade, que elle mesmo lhe levava o necessario para suas doencas. Tinha hum armazem de roupas velhas no seo Collegio, & por todos os necessitados repartia estas roupas misericordiozo. Que admiravel Bispo sera o nosso Santo! Por certo naõ Bispo, mas meo Apostolo, por certo que quando assim favoreceis a pobreza, me pareceis do mesmo

mesmo Deos descanço, pois a hi parece que descança Deos, a onde se favorece a pobreza.

Naquelle penhasco, donde haviaõ de manar aquellas agoas, que haviaõ favorecer ao povo de Israel, disse Deos que estaria immovel, & descançado: *Stabo ibi supra petram*: & pois busca Deos para seo descanço as asperezàs de hum penhasco? Busca Deos para seo trono o duro de huma pedra: *Stabo ibi supra petram*? Sim: notem, havia essa pedra desfazerse em milagrozas agoas, para mitigar a sede do povo de Israel; havia esse penhasco desfazerse em huma nitida corrente para favorecer a pobreza Israelitica: *Et eribit ex ea aqua, et bibit populus*: ah si m; pois por isso Deos buscou esse penhasco para seo trono, por isso Deos buscou essa pedra para seo descanço: *Stabo ibi supra petram*: que a hi parece descança Deos a onde se favorece a pobreza. Do meo Veiga he o pensamento: *Cur hac petra a-*

Veig. in ju. d. t. 3. P. 33. *leo allexit. cum, ut in ea regale soliam collocaret, nisi diceris hanc petram sitientes Hebræos sa. urasse.*

E se a onde se favorece a pobreza, a hi parece que Deos, descança; favorecendo o nosso São com tanta misericordia a pobreza, bem parece foi descanço do mesmo Deos: *Stabo ibi*: & em favorecer a todos os pobres o nosso Santo, bẽ mostrou que sendo hum para tudo, ou para todos, como aquelle

paõ do Sacramento, naõ so era descanço, mas obra do mesmo Deos.

Sacramentouse Christo em paõ, pello que o paõ he materia remota daquelle Sacramento; & noto q̃ aquelle paõ do Sacramento he cõ especialidade obra de Deos: *Panis Dei est*: & porque ha de ser aquelle paõ do Sacramento obra de Deos com especialidade? Sabem porque; porque aquelle paõ do Sacramento he hum para tudo, ou para todos, pois como diz Santo Ephrem, tudo tem, quem tem paõ: *Panis totum est*: & quem he como aquelle paõ hum para tudo, ou para todos, naõ so he descanço, mas obra do mesmo Deos: *Panis Dei est. Panis totum est*.

Assim pois como aquelle paõ do Sacramento, o nosso Santo, foi hum para tudo, ou para todos, como aquelle paõ; & por isso naõ so foi descanço, mas obra do mesmo Deos: *Panis Dei est*: & na misericordia, cõ q̃ soccorria a todos os pobres, bem mostrou ter daquelle Sacramento, a misericordia: *Misericors, et miserator Dominus escam dedit*: Bem mostrou ter misericordia para soccorrer com suas boas obras aos proximos, como aquelle Sacramento: *Lucerna ardetes in manibus vestris: Diligere misericordiam respectu proximi*. E de sorte, que sendo esta a seguda couza, de que se ha de compor huma pessoa santidade, para lograr hu-

ma Beatificação perfeita: *Hinc summa vita Evangelica comprehenditur.* Havia lograr comò Santo para o proximo entre todos singular, a glória de taõ perfeita Beatificação: *Beati sunt servi illi. Scilicet Beatificatio vigilantium sine defectione.* Terceiro, & ultimo ponto.

Soubes ultimamente o nosso São João Francisco Regis ser São para Deos, que he a terceira, & ultima couza, de que se ha de compor huma perfeita santidade, para lograr huma Beatificação perfeita: *Beati sunt servi illi. Scilicet Beatificatio vigilantium sine defectione.* E tanto soubes ser Santo para Deos o nosso Santo, que trazendo sempre o seu cuidado no agrado de Deos: *Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum:* sempre toda a sua vida se mostrou para a mar a Deos com o maior cuidado: *Sollicitum ambulare cum Deo tuo respectu Dei.* Assim o mostrou no heroico das suas virtudes, com que soubes ser Santo para si: *Respectu sui:* & tambem nas boas obras, cõ que soubes ser Santo para o proximo, o mostrou assim: *Respectu proximi.* Sendo estas obras, & aquellas virtudes a maior prova do seu amor para Deos, pois como diz São Gregorio: *Probatio amoris exhibitio est operis.*

O certo he, senhores, que nestas virtudes, & naquellas obras, em que o nosso Santo soubes ser Santo

para si, & para o proximo, de forte o trazia seu amor unido cõ Deos, que naõ sabia fallar em Deos, em que de continuo fallava, sem q̄ seu espirito se naõ arrebatasse todo em Deos. Assim o virão muitas, & diferentes pessoas muitas vezes; & bem mostrava, que todo para Deos era na sua sãtidade, que assim todo se arrebatava em Deos; & se o maior extremo da sãtidade cõsiste no maior poder de fazer milagres, pois, como diz o meu Agostinho, os milagres saõ os que mostraõ a santidade para Deos: *Miracula sanctitatem ostendunt:* que por isso Deos naõ deo outro testemunho da sua santidade senaõ os seus milagres: *Opera, quae ego facio, haec testimonium perhibent de me:* os milagres prodigiosos do nosso Santo bem testemunhaõ a sua grande Sãtidade para Deos: *Miracula sanctitatem ostendunt.*

Saõ, & foraõ seus milagres tantos, como as areas do mar, como as flores da terra, como os rayos do Sol, & como as estrellas do Ceo; & se senaõ podem contar do Ceo as estrellas, do Sol os rayos, as flores da terra, & do mar as areas; tambem foraõ tantos os seus milagres na vida, & saõ tantos depois da morte, que se naõ podem contar, como as areas do mar, como as flores da terra, como os rayos do Sol, & como as estrellas de Ceo. Assim he; & assim vamos referindo algũs em parte, ja que dizer todos parece

D. A. Agost.

Joan. cap. 13

impolliet;

impossível; & seja o primeiro milagre o primeiro milagre da sua vida.

Foi o caso, que estando o nosso Santo em missão em huma povoação de França, hũa lavradora virtuosa daquella povoação lhe pediu o manto, ou capa, que trazia velha, ou rota para remendar-lha, deo-lha o nosso Santo, & ella morvida da grande opinão, que de sua santidade havia, lhe cortou hũ pequenino da capa, & o guardou como reliquia, esperando obrasse Deos depois por aquella reliquia da sua capa prodigiosos milagres; & não se enganou a virtuosa lavradora, pois tomando-a de pois com se, & applicando-a a dous filhos, que tinha gravemente enfermos, hum de febres, outro de hydropezia, so com o toque da reliquia da capa do nosso Santo ficaraõ fãos com admiração de todos; milagre, que constando a muitos, vieraõ outros muitos enfermos, & so cõ o toque da quella reliquia sararaõ todos, sendo universal remedio para todas as necessidades a reliquia da sua capa.

A este propozito me lembra a decantada capa do grande Patriarcha Elias: ses o meu grande Elias com a sua capa hum prodigio raro, que foi dividir as agoas do rio Jordão, que divididas deraõ passagem franca aos dous Profetas Elias, & Elizeo; & sendo este prodigio, que fez Elias com a sua capa,

o ultimo milagre de Elias; sendo os milagres, que fez com a sua capa o nosso Santo, os seus primeiros milagres, principiando o nosso Santo os seus milagres com a sua capa, por onde acabou Elias os seus milagres, mais prodigioso me parece o nosso Santo nos seus milagres, q̃ Elias; que se Elias fez este prodigioso milagre com toda a sua capa, o nosso Santo so com hum pequenino da sua capa fez milagres taõ prodigiosos. O certo he que se porque Elizeo fez hum milagre com a capa de Elias, disseraõ os circumstantes que estava o espirito de Elias em Elizeo. *Requievit spiritus Elie super Elisem:* fazendo

o nosso Santo com hum pequenino da sua capa tantos milagres, bẽ parece no espirito de fazer milagres outro Elias o nosso Santo; bem parece que excede nos seus milagres não so a Elizeo, mas tambem ao mesmo Elias, verificando-se do nosso Santo neste caso aquelle: *Maiora horũ faciet:* que disse Christo. Joan.
cap.
14

A mais passaraõ os milagres do nosso Santo, pois estando huma donzela às portas da morte, a quem davaõ os Medicos so quatro horas de vida, sendo chamado para ajudala a morrer na ultima hora, reconhecendo seria serviço de Deos dar-lhe saude, para depois fazer a Deos grandes serviços, ainda q̃ os Pays lhe não pediraõ saude, mandou o nosso Santo sabiſsem da casa o companheiro, & as pessoas, que assistiraõ a enferma,

à enferma, que postos à vista vimõ
que fazendo o nosso Santo oração
à Deos, & dizendo com suas pala-
vras à febre, que deixase aquelle
corpo; virão que obedecerão a febre,
como se fora hu sensivel racional,
às suas palavras, deixando logo a
quelle corpo a febre, q̄ ficou saõ,
& sem queixa alguma. Quem não
pasma! Quem se não admira! Por
certo, meo Santo, que me pareceis
hu Deos neste milagre.

Quis o Demônio conhecer se
Christo era filho de Deos, & dis-
selhe que fizesse de humas pedras
pão: *Si Filius Dei es, dic ut lapides
isti panes fiant*. Se o insensivel de
huuma pedra obedecer às tuas pala-
vras, conhecerei que es filho de
Deos; de modo que para o De-
mônio alçar se Christo era filho
de Deos: *Si Filius Dei es, o quis co-
nosceret da obediencia do insensivel
de huuma pedra às suas palavras:
Dic ut lapides isti panes fiant*. E que-
diremos nos vendo que o insensi-
vel da quella febre obedecerão às pa-
lavras do nosso Santo, deixando a
quelle corpo; porque o nosso San-
to o mandou com as suas palavras?

Que? Que parece o mesmo filho de

Deos neste milagre o nosso Santo.
Oh milagre util ao mundo, &
admiração de todos os milagres!
Unum opus fecit, & omnes miremini
fiz hu milagre (diz Christo por
São Mattheus) admirar vos todos;
& bem; pois so hu milagre fez
Christo: *Unum opus* que foi ad-

miração de todos os milagres: *Et
omnes miremini*. Curta livraria he
o mundo todo para conter os livros,
em que se puderaõ escrever os mi-
lagres, que fez Christo no mundo;
como pois diz que fez hu mila-
gre; & unico: *Unum opus*: admira-
ção de todos os seus milagres: *Et
omnes miremini*. Que milagre foi
este? Ora diz Caetano, q̄ foi a cura
do Paralytico. E pois porq̄ hade-
ser este milagre da cura do Pa-
ralytico unico; & admiração
de todos os seus milagres? Não
resuscitou Christo a Lazaro mor-
to, & enterrado de quatro dias?
Não resuscitou o filho da viuva
de Naím, quando o levavaõ para a
sepultura? He certo: & pois por-
que ha de ser o milagre da cura do
Paralytico unico à vista destes mi-
lagres & de todos os milagres de
Christo admiração: *Unum opus fe-
cit, & omnes miremini*. A razão he
de Caetano: *Quia hæc cura solo im-
perio facta fuerit*. Quando Christo
resuscitou a Lazaro, chorou &
gemoo Christo; quando resusci-
tou o filho da Viuva de Naím, to-
coulhe o feretro; porem o milagre
da cura do Paralytico feo Chri-
sto so com o imperio das suas pala-
vras: *Quia hæc cura solo imperio fa-
cta fuerit*: & por isso foi entre to-
dos os seus milagres unico, & ad-
miração de todos os seus milagres:
Unum opus fecit, & omnes miremini.

Muitos milagres fez o nosso São
João Francisco Regis que foi hu:

mare magnum de milagres, mas como este milagre de sarar aquella donzela o fez so com o imperio das suas palavras, mandando à febre q̄ deixasse aquella corpo com imperio: *Quia hac cur a solo imperio facta fuerit*: foi este milagre unico, & admiração de todos os seus milagres: *Unum opus feci, & omnes imitemini*: à imitação daquelle maior de todos os milagres o Sacramento: *Miraculorum ab ipso factorum maximum*: milagre, que fez Christo com as suas palavras: *Dicit: Hoc est Corpus meum: Hic est enim Calix Sanguinis mei*: & por isso unico: *Solatum singulare relinquit*: & admiração de todos os milagres: *Quid bonum, & quid pulchrum est, nisi frumentum electorum*. Ora pare o discurso neste milagre, não por que acabem os milagres do nosso Santo, que são lium nunca acabar, como aquella milagre do Sacramento: *Vobiscum sum usque ad consummationem seculi*: mas porque não quero molestar com mais extençaõ a tão gravissimo auditorio; & se os milagres mostrão a Santidade para Deos: *Miracula Sanktitaem ostendunt*: & por isso Deos não deo outro testemunho da sua Santidade senão os seus milagres: *Opera, que ego facio, hac testimonium perhibent de me*: os milagres prodigiosos do nosso Santo, bem mostrão a sua Santidade para Deos; bem mostrão que sempre trouxe o seu cuidado e m

Deos, como Santo para Deos nos seus milagres: *Et vos similes hominibus expectatibus, Dominum suum: Sollicitum ambulare cum Deo in respectu Dei*. De modo que sendo esta a terceira, & ultima couza de que se ha de compor huma perfeita Santidade, para lograr huma Beatificação perfeita: *His namque summa vite. Evangelica comprehenditur*: havia lograr, como Santo para Deos entre todos singular a gloria de tão perfeita Beatificação: *Beati sunt serui illi: Scilicet Beatificatio vigilantium sine defecto*. *Athe* aqui chegou, reverente o meo discurso, que não deve passar daqui reverente; enyto trono, para tão Regia pessoa, qual he o Serhor São João Francisco Regis, mas legal tributo de que o reconhece, respeita, & venera Canonicamente Beatificado. Beatificado como Santo, q̄ soube ser Santo para si; Beatificado como Santo, que soube ser Santo para o proximo; Beatificado como Santo, que soube ser Santo para Deos: *athe* aqui Beatificação, porque *athe* aqui Santidade. A vista pois de Santidade tão elevada, a vista de Beatificação tão Santa, desmaiado o juizo, pare a pena; & dezanimado o discurso, cale a lingua; não diga mais a lingua, pare a pena, que dezanimado o discurso, desmaiado o juizo.

Assim he, meu Santo; & assim não digo mais por hora, & sera melhor

melhor por os pedervos menos. Fa-
zei aceitação do affecto, com que
dezejer dizer de vos, o que não pu-
de dizer, por serem como de outro
João vossas excellencias hum nū-
ca acabar: *Cepit dicere de Joanne.*
Luc. 4p. 7. A menbã fallará hum Serafim, &
dira mais: ao outro dia fallará huma
Aguia, & não dira menos, mas fe-
raõ voos de Aguia, & discursos
de Serafim, & não sera muito que
la não chéguen os meos discursos,
& os meos voos. Eu neste dia fo-
comecei a dizer de vos: *Cepit dicere*
de Joanne: os mais nos seos dias di-
raõ, o que eu não pude dizer; n as
nem porisso ficará menos. luzido
este dia que os mais; pois neste Il-
lustrissimo Cabido, que lhe assi-
ste por honra, tem para os lustres
o melhor. Sole este dia.

O Sol: pois deste Illustrissimo
Cabido, que hoje vos assiste para
os lustres, sendo o primeiro neste
triduo, por que em tudo primeiro
como Sol, fazendo este dia o mais
plauzível cõ tão honorifica assistên-
cia, vos da os parabens meo San-
to, & tambem à vossa Religião sa-
grada dá os parabens; que occazi-
ãõ de tanto gosto he de parabens
boa occaziãõ; & diz assim sua Il-
lustrissima, ou me dà licença q̃ eu em
seu nome diga: Parabẽ seja, o Reli-
giãõ Sagrada, & em tudo unica. Pa-
rabẽ seja a nova Estrella, cõ q̃ ho-
je te adorna como Ceo; a no-
va Flor, cõ q̃ hoje te enfeitas como
Jardim; a Pedra sobre todas Preci-

oza, com q̃ hoje te enriqueces co-
mo Thezouro; como a Thezou-
ro, como a Jardim, & como a Ceo,
com esta Estrella, com esta Flor, &
com esta Pedra-Precioza te damos
os parabens, o Religião Sagrada,
& em tudo unica; pois alem de tan-
tas pedras preciozas, com que te
enriqueces como Thezouro; alem
de tantas flores admiraveis, com-
que te enfeitas como Jardim; alem
de tãtas estrellas luzidas, com que
te adorna como Ceo, como laõ
teu grande & Illustrissimo Patriarcha.
o grande Santo Ignacio de Loyo-
la, seos & teos filhos os grandes
São Francisco Xavier, São Fran-
cisco de Borja, São Paulo Miqui,
São João de Goto, São Diogo
Quilay, o Beato Luiz Gonzaga, o
Beato Stanislaõ Kostka. Tambem
em ti hoje se acha a Estrella, a Flor,
& Pedra-Precioza do Senhor São
João. Frãcisco. Regis novamete
Beatificado. Como a Ceo pois de-
sta Estrella, como a Jardim desta
Flor, & como a Thezouro desta Pe-
dra-Precioza, te damos os parabens
o Religião Sagrada, & em tudo
unica, pois a ti se devẽ desta Pedra
Precioza os fulgores; a ti se de-
vem desta Flor admiravel as fragã-
cias; a ti se devem desta Estrella lu-
zida os lustres: finalmente a ti se
devem todas as perfeiçoens. desta
Estrella, desta Flor, & desta Pedra-
Precioza; & porisso te damos os
parabens. Parabens, que tambem
vos damos a vos, o excelso João.

Para-

Parabem vós seja huma & mil vezes, o João excelso o estareis Canonicamente collocado, no Catalogo dos Santos; pois sendo para vos grande gloria, sendo para vossa Religião Sagrada grande honra, não he para nós pequena ventura; pois he esse tólio da Benaventurança temos em vos hum Santo, q̄ soube ser Santo para si, que soube ser Santo para o proximo, q̄ soube ser Santo para Deos; em quanto Santo para Deos, temos em vos para Deos o melhor advogado; em quanto Santo para o proximo, temos em vos para as nossas necessidades o melhor remedio; & em

quanto Santo para vos, temos em vos para seguir o caminho da virtude o melhor exemplo. Tudo temos em vos, meu Santo; temos o melhor exemplo; temos o melhor remedio; temos o melhor advogado; & à villa disto ha o lo vos damos os parabens a vos, & à vossa Religião sagrada; mas também a nos damos os parabens; pois tendo em vos o melhor exemplo para a virtude, tendo em vos o melhor remedio para as necessidades, temos em vos o melhor advogado para nós alcáares de Deos para esta vida a graça, & para a outra a gloria. *Ad quam nos perducas, &c. Amen.*

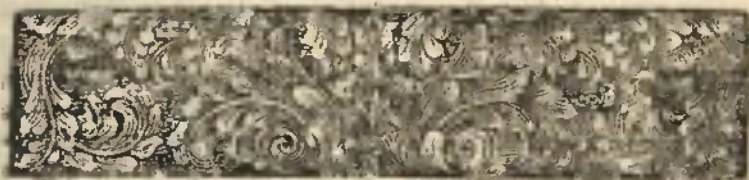


Segu-
do dia
& sua
vespe-
ras



S. vespers a segundo dia cantaraõ em versos alternados com a muizica da Sã os Reverendos Padres de Saõ Francisco, que solennizaraõ do mesmo modo o seu dia cõ Milza cantada, em que pregou o Reverendissimo Padre Frey Christõ Lente de Theologia no real. Convento, que a sua Sagrada Religiaõ tem nesta Cidade, pessoa em quem se conhece tantas prẽdas juntas, q̃ podiaõ divididas ser, naõ pequeno ornamẽto a muitos abalizados varoens. A perfeiçãõ do seu panegyrico naõ necessita de elogios, porque se manifesta por si mesma.





SERMAO

N A

BEATIFICACAO

D O

B. JOAÕ FRANCISCO REGIS

Pregado em o segũdo dia do Solenne
 Triduo, que celebrou o Collegio
 da Companhia de JESUS da
 Cidade de Evora em 12
 de Outubro de 1716

Pello M. R. P. M. F. MANOEL DE CHRISTO,
 Religiozo de S. Francisco da Provincia dos Algarves,
 & Leitor de Theologia no Convento
 do mesmo Santo de
EVORA.

Beati sunt servi illi. Luc. cap. 11.



Oje fou de mim, o sempre inclita & sagrada familia, filha primogenita do fervorozo espirito de Ignacio, & parto legitimo de leos ardores (soberano Senhor Sacramentado) Hoje fion de de mim, o sempre inclita & sagrada familia, filha primogenita do fervorozo espirito de Ignacio, & parto legitimo de leos ardores, hoje fion de mim, & me emprestou a Religiao Serafica a sua voz, para obzequiar às suas glorias nos elogios de hum Heroe, que foi luminoso astro da maior esfera, fogozo rayo do melhor planeta, exhalção valente de hum bem estrellado globo, & faisca scintilante do mais encendido Etna, do sempre admiravel, & prodigioso Padre Joao Francisco Regis, agora adorado nos altares por Santo, & declarado em vozes da santidade da terra por morador do Ceo, & bemaventurado da Gloria.

Confessote, que logo que me vi precizado à satisfacão do empenho, ante vi o risco, & recei o perigo, na suppozição de que as excellencias deste novo Santo deviao de ser empreza de outro mais agudo engenho, do que o meu. Alexandre

Plin-
tarc.
in vi-
ta A-
pex.

que á de Apelles o retrato de hum Alexandre, logo como se fion de mim o debuxo de outro Alexandre tanto mais gloriozo, quanto mais conquistador de almas, que aquelle de homens, saltando ao meu discurfo delicado, & viveza de hum Apelles? O Sol so aos olhos da Aguia permite o exame de seus rayos, porque os rayos do Sol so são bem vistos de semelhantes olhos. Mystico Sol do militante Ceo he o nosso São: *Fulgebunt ju- sti. sicut Sol:* & que duas Aguias Augustiniana huma em o dia de hontem, Evangelista outra em o dia de amenhá discorrao pella circumferencia de hum tal planeta, voem às vizinhanças daquelle Sol, esse o privilegio da sua perspicacia, mas eu que não tenho semelhante privilegio? Sim, que he grande a santidade de Joao, pello que bem pode a minha voz dar a conhecer ao mundo semelhante santidade.

A santidade Divina lá a publicavao huns espiritos no trono, & tambem no Apocalypse a davao a conhecer outros espiritos, mas com esta differença, que erao Serafims os do trono, & os do Apocalypse erao Querubins. Valhame o Ceo! E para que he esta variedade de espiritos? Se no trono applaudem a santidade de Deos os Serafims, porque a haõ de louvar

Plin-
lib. 1.
nae.
hilt.
cap. 3.
Ex
Ec-
cles.

Expo-
com-
hic.

louvar os Querubins no Apocalypse; se no Apocalypse a louvaõ os Querubins, porq̃ a haõ de applaudir os Serafins no tronõ? Porque era taõ grãde, como divina, aquella santidade, & para os applauzos de huma santidade grande, nã sãõ cõcorrem Querubicas Intelligõcias, porque as Intelligencias Seraficas tambem concorrem.

No Beato Regis a tua santidade nã foi divina, mas foi taõ grande, que assim como Deus por privilegio de seu ser se diz por Autõnoma zio Santo no *C. 20. S. 6. S. 17. S. 18.* a fim elle tambem por privilegio de sua virtude se dizia por excellencia S. Santo na terra. Todos, os que o tratavaõ, o veneravaõ por Santo, todos, os q̃ o viõ, lhe davaõ este titulo: veja mos o Santo, consultemos o Santo, ouçamos o Santo, era o proverbio & fraze commua, de que entãõ se usava. Nã teve a santidade extraordinaria virtude de homẽ! Que em hum mundo, adonde o vicio he o canonizado, seja beatificada a virtude de Jhoõ pello mundo? Grande virtude, grande santidade! Mas pello mesmo cizo corraõ seis elogios por conta de vozes Seraficas, & mais Querubicas; nã sãõ a louvem Intelligencias de esfera maior, deã tambem a conhecer huma Intelligencia de menõr esfera, ou da esfera dos Menores.

Notem: a santidade, a quem os

Serafins, & mais Querubins applaudiaõ, era santidade eõ vizoõ de Beatificaõ; porque se dava a conhecer & se manifestava no trono, pello qual entãõ a Aureõla a cadeira Pontificia: *Sedes enim Dei est Ecclesia sedes; & Vicarij eius; sicut licet Summi Pontificis.* & juntamente a julgava por merecedora da gloria, & digna de custo a congregaõ dos Anciões: *Dicentes: dignus est accipere gloriam.* & nãõ se nos quẽs se representaõ em seõ de Alpide os Cardeas. *Seniores Alap: representant Cardinales.* & santidade publica na cadeira do Pontifice, ou quem o Pontifice na sua cadeira publica, julgada por tal com voto committidos Cardeas, nã se siem do entendimento as suas glorias, commettõ tambem as suas excellencias no amor; nã sãõ a louvem Querubins, entãõ dõs, louvem tambem amantes Serafins.

O Religiao Ilustre, & Jezuõtica Familia! Como esta he a santidade; que hoje soleanizas. He santidade grande, assim o testemõnia o universal applauzo; he santidade Beatificada; ou declarada pella authoridade Pontificia com voto & pleno consenõ dos Eminentes Cardeas, assim o diz a bulla, que expellio o Papa: *De memoratorum Clem: Cardinalium consilio p. ceter. & as XI. in sensu. auctoritate Apostolica, te nore presentium indulgemus Beatif: ut idem Dei sero us Joannes*

C. Fran

III. cap. 6 Apocalyp. cap 4.

Aureõ olus pud lap: Apoc: 4.

Franciscus Regis in posterum Beati namini nuncupatur: & como assim bem pode na tal solennidade ter entrada a minha voz, não esperes ou villa articular discretamente em conceitos, porque este officio he de dous Querubins, que comigo concorrem, ou de duas Aguias, pois a prespectiva de Aguia tambem se divizava naquelles Querubins; *Simile Aquila.* Ouvillahas sim proferir devotamente em affectos, que he, o que a huma voz do choro Serafico pertence por officio, com a condiçãõ parem, que para os acertos recorra comigo ao trono da graça.

AVE MARIA.

Beati sunt servi illi,
Luc. loc. Supra cit.

ANtes de entrar no discurso, havemos de suppor, que Beatificação não he outra couza mais, que huma publicaçãõ de santidade com alguma permissãõ de culto, he huma declaraçãõ, que faz a Igreja pela sua primeira cabeça, de que alguma creatura merea em graça pessão a vista de Deos, & goza peço heroico de suas virtudes o trono da Gloria; Chamei he declaraçãõ, porque o Pontifice não beatifica, só nos beatifica Deos, & as nossas obras; Deos, como cauza activa, glorificando; as nossas obras, como cauza moral, merecen-

dõ. Supposto pois que o Pontifice não beatifica, & só declara, resta na presente hora (deixando a cauza activa) averiguarmos, qual foi a cauza moral, & meritoria desta Beatificaçãõ glorioza, isto he, sabermos quaes foram as obras, que Beatificam ao nosso Santo, & o fizerãõ digno da coroa da Gloria, que hoje logra no Ceo, como o declara o Vigario de Christo na terra, para o que vamos ao Evangelho.

Faz Christo por São Lucas huma beatificaçãõ universal, & diz que são ditozos, & bemaventurados aquelles servos, aos quaes elle achar em qualquer vigilia & duraçãõ da vida, assim dispostos, & firmes prevenidos: *Et si in tertio vigilia veneris, & ita inveneris, beati sunt servi illi.* Assim? Enfatico ja por certo, & sempre nas escrituras heo de mysterios! Com hum assim explicao Sagrado Texto as disposições da divina vontade:

Ita Pater; quoniam sic fuit placitum ante te, Com outro assim encarece as finezas do amor divino para cõ o mundo: *Sic Deus dilexit mundum.* Com outro assim exprime a sede, que teve o Senhor na reduçãõ dos peccadores: *Sedebat sic supra fontem.* Com outro assim nos dá a entender a ventura, que compete ao mi-nhozo Evangelista: *Sic cum volo manere;* & finalmente, para que nos não cansemos mais, com outro assim nos declara a preparaçãõ dos

servos em ordem a merecer o premio da felicidade eterna: *Ecce*: Assim, & como? Cingidos & a pertados, diz o Evangelho: *Sin lumbi vestri praecincti*: cõ o cintorio, ou cingidouro da virtude: *Praecingi madat. continna zona virtutis*: expoem Chrisologo.

Chri-
folog.
Serin.
24.

De sorte que para que huma alma, diz o Padre, caminhe ligeiramente para Deos, & entre a possessão da Gloria & logro da Bemaventurança, deve primeiro apertarse com a zona, ou cingulo da virtude: *Zona virtutis*. Virtude em singular? E que singular virtude será esta, com que especialmente se devem prevenir os servos, & cõ que de facto se prevenio o S. Regis, para merecer da Beatificação o premio? Nos mais bem pode ser que fosse outra, ou que fossem todas, no B. João supposto q se cingisse como servo & Ministro de Deos com todas: *In omnibus exhibuit se sicut Dei Ministrum*: com tudo a virtude da Charidade foi a mais especial & singular, com que se preparou, & mais cingios, assim diz na bulla da sua Beatificação o Pontifice: *Praecipue vero in Charitate non fuita, qui in Deum & proxi nos mirabiliter est u. a. vit.* Não se reparas naquella pallavra: *Nõ fuita*: que a não pos o Pontifice sem grande mysterio na bulla, porque se elle a firma que a Charidade de João não foi fingida, sem duvida quer que entendamos, que foi ver-

dadeira a sua Charidade.

A Charidade verdadeira là a Pauli quis delinear São Paulo, para o q ^{1. ad} escreveu a primeira carta aos Co-
rinthios, adonde em tres rasgos, q ^{Co-}rinthios
deu a sua penna, a deixou fainozá-
mente descrita. Lançou o primei-
ro rasgo, & escreveu assim: *Charitas omnia suffert*. Lançou o segundo, & disse nesta forma: *Charitas non est ambitiosa*. Lançou finalmente o terceiro, & deliniou deste modo: *Charitas nunquam excidit*. Não q deo a entendi q a Charidade não experimenta ruinas, q a Charidade não era ambiciosa, que a Charidade tudo padecia, tudo padecia, como sofrida, não era ambiciosa, como liberal, não experimentava jacturas, como immovel. Esta no sentir do Apostolo a verdadeira Charidade & virtude, de que formou o B. João o seu cingulo com mais particularidade, não foi Charidade fingida, mas foi taõ verdadeira, como esta: *Praecipue vero in Charitate non fuita*: por q teve a firmeza nos maiores cobates: *Nunquam excidit*: a liberalidade nas maiores indigências: *Nõ est ambitiosa*: a paciência nos maiores trabalhos: *Omnia suffert*: Armou-se verdadeiramente de hum amor firme, generoso, & sofrido, com q hyrou a coroa, que o Beatifica na Gloria, e o nome de clarão o Pontifice natua bulla, o Evangelho nestas palavras: *Beati sunt servi illi*.

Primeiro Discurso.

Foi em primeiro lugar mui sofrido

Bul.
Beat.
tif.

Ibid.

do o amor do nosso Santo, porque
foi muito paciente, como verdadeira
sua Charidade: *Charitas patiens,*
ou como diz a nossa letra: *Qui
ma seffert.* Andante as virtudes
caritativas paciência, e caridade, e
não se que intimidade, tem o so-
frimento em o amor, que sem o a-
mor não pode haver sofrimento, se
Charidade não pode haver Pacien-
cia, e se a tal vez, por q' se dá a Paci-
cia, em sentir de Nazianzo, e q' hura
digeção de injurias, & de coação
de agravos: *Pacientia molestiarum est
decollio:* assim como sem fogo não
pode haver do coação, assim tam-
bém se o calor da Charidade não po-
de a Paciência digerir. He filha de
duas mãys esta virtude, huã he a
Charidade, q' como mãy caritativa
a suaviza, outra he a tribulação, q'
a exercita como dezabrida macha-
do. *Tribulatio patientiam operatur.*
do se se a Charidade não suaviza,
a que tribulação aperta, de todo
se perde, & se desvaneca a Toleran-
cia, pello q' se pre a Tolerância de pé-
de, para conservar se, de a Charidade,
o Affim se unem: não disse tu-
do, assim se identifica. estas duas
as virtudes, pois no parecer de
muitos, são estas duas: virtudes i-
denticas, & ambas naturalm. o mes-
mo affecto, e em diffinção, na q' ma-
is, que da parte da termino, por que
se são de se parvos, e do proximo,
o vossa amor he Charidade, & a
amor activo, se comporta a proprio-
mal, o vossa amor he Paciência & a

amor passivo: *Pacientia est.* Tudo te-
ve o B. João em gra heroico e le-
vantado. Paciência, & Caridade,
Charidade, com que remedava as
tribulações e estranhas, como ve-
remos, & Paciência, com que sofria
a propria tribulação, como vou
mostrando, concludo sempre ser
a tal virtude, a que he lavrou em
primeiro lugar o diadema glorio-
zo, com que hoje o vemos coroado,
pois todos se hum ser a paciência, a
prova da santidade: *Pacientia au- Paul.
tem probationem;* em forma que, ub
quem houver de beatificar justos, sup.
ou declarar aos justos por Beatos,
da Paciência ha de tirar os infor-
mes, da Felicidade ha de formar os Jaco:
proceffos: *Eccc beatificamus eos,* b. E.
qui sustinuerunt, disse, na sua E-
pistola. Sent. Iago, & com rezão, cap. 5.
porque atheo, Ceo não beatifica
pello muito, q' a Tribulação aperta,
se não pello muito, que na Tribula-
ção se sofre,

Na cadeira da sua Cruz com au- Paul.
thoridade Pontificia: *Habentes 4 ad
Pontificem magnam;* estava Chri-
Heb,
sto, e esse he a tempo, que em dous
patibulos he assistido Gelas, &
Damas, por em reparo em que so a
Damas, & uão a Gelas, declarou se
este grande Pontifice, por Resto,
por que se elle raiou em entre os
habedores do Ceo, & adserveo
aos moradores da Gloria: *Ascen- Luc.
eris in Paradiso,* Estranho caso
13.
Pois se ambos estão crucificados,
se ambos se assentão no s. torne-
109,

ros, & sentem a mesma Cruz em especie, como a Gestas não beatifica o Senhor, como a Dimas declara o mesmo Senhor por Beato? Ambos despídos, ambos pennado, ambos morrendo, & só hū hade ser o felix; só hum hade ser o glorioso, só Dimas hade ser o beatificado? Sim, porque aquelle exasperouse na pena, estoutro soffreo com paciencia a molestia, & como o Cco só beatifique aos sofridos: *Beatificamus eos, qui sustinuerunt*: por isso seja só o beatificado Dimas por boca do melhor Pōtifice: *Eris in Paradiso.*

Esta dite consequio-a tambem e nosso Santo, pois adquirio por amor do muito que padeceo, ou pello q̄ padeceo muito o seu amor a Beatificação do Senhor no Evāgelho: *Beati sunt servi illi.* De sorte que para merecer a coroa de Beato, ostētavase na tribulaçãõ sofrido, quando mais a tribulaçãõ o tētava. Perseguiãõ no as molestias, porque as ensermidades, que a custa de perigraçoens continuas, & grandes penitencias grangeou, o prostravaõ; porē de todas formava o B. Joãõ huã pedra de toquẽ, em q̄ descobria os quilates de sua invicta paciencia. Provocavaõ-no as injurias, porque os herejes descomedidamente o afrontavaõ; porrem o Santo assim se naõ dava por sentido, que antes conseguia para os que o offediaõ, o perdaõ. A meaçavaõ-no os perigos, porque os

viciozõs, contra os quaes cõtediaõ seu zello, & o seu espirito, obufcavaõ varias vezes com rezoluçãõ de tirar-lhe a vida; mas atudo correfpondie o B. Joãõ com finezas; porq̄ meliorava aos seus proprios aggressores na consciencia. Esta glorioso espectaculo da complacẽcia Divina ver no nosso São a tolerancia contendet com a malicia; esta picando-o com aggravos; aquella despiciandose em beneficios, & homem que recompensa com beneficios aggravos, como se naõ hade contar por Beato, & escrever no catalogo dos Santos este homẽ?

Na sagrada Biblia estã hum livro, que vem a ser o Ecclesiastico, o qual verdadeiramente he catalogo, pois nelle se achãõ escritos os varoens, que na antiga ley floreceraõ em santidade, entre os quaes vereis a Jozeph filho de Jacob. E porque se hade escrever o filho de Jacob neste livro? Que merecimẽtos forãõ os de Jozeph, para que se conte entrẽ os herces, que naquelle tempo forãõ os mais abalizados na virtude? Em que virtude floreceo este justo, para que o ponhao Sabio guiado pello Espirito Santo & divino impulso no catalogo de taõ insignes varoens? Na paciencia sempre em Jozeph excellentẽ, sempre em Jozeph ventajozã: *In praestantia patientia sua*: explicaõ o Arabico. E em que esteve o ventajozõ & excellentẽ da paciencia de Jozeph? Sabem em que? Em sa-

Christo apud Piconeli. lib. 3.º n. 14.º

Eccl. ast. 49.º

tisfazer com beneficinas a offensas. Os irmãos provocavão-no, cõ injurias. Jozeph dezêpenhava-se em finezas; os irmãos, alevôz, mêtê vê-deão. Jozeph fidalgamê te servindo; eis irmãos, pertendêdo matar. Sacrilegamête a Jozeph, Jozeph matado a fome generozamête a feos irmãos. De modo q̄ foi taõ herôicã a paciência de Jozeph, q̄ parecê-dolhe q̄ fazia pouco no muito, q̄ se-frii de aggrãvos, adiantou-se a mais; porque os, chegou a recompensar com favores, pello que he justo que escrevã no livro dos Santos a Jozeph, & que o numerem no catalogo com os mais justos.

Muito reparo, em que escrevendo o Espirito Santo no livro dos justos a Jozeph, nos advirta logo que Jozeph nascera no mundo como homem: *Joseph, qui natus est homo.* Como homem? Pois como havia de nascer Jozeph, se nasce como filho de Jacob? Direi: foi Jozeph no que padecêo taõ insignificante, & tanto no sofrimento admiravel; que parece nos quis preverer o Espirito Santo, dizendo-nos que nascera Jozeph com o ser de homem, para que não prezumisssem os homens, que tinha Jozeph outro ser, como se differa: sabei homens, sabei mortais, que se nã catalogo dos Santos mandei escrever a Jozeph, tudo merecêo pello raro de sua paciência: *Impræstantia patientia sua.* Pois, agora para que não imaginéis, que a sen-

taõ declara q̄o semelhante em paciência de outra esfera, sabei que a paciência de Jozeph pertence ainda à esfera de homem: *Joseph, qui natus est homo.*

Este o Jozeph da ley escrita, marah Jozõ qual outro & melhor Jozeph da ley da graça! Pois nã só aos que te offendiã, perdoavas, mas ainda quereñdote matar: teos irmãos, em recompensa lhês acudiste nã com o trigo, sim com o pasto, nã com o pão, sustento do corpo, sim com a doutrina, sustento da alma, dando a vida aos que te intentavaõ a morte, livrando: da morte do espirito aos que te querião tirar a vida do corpo! Grande & singular a tua paciência, taõto que para que o mundo nã prezuma que a declaração da tua sanctidade teve por fundamento huma paciência Divina, deixa q̄ lhe advirta primeiro, q̄ vive este mundo cõ o ser de homẽ: *Qui natus est homo.*

Ainda aqui nã parã da paciência de Jozõ, os excessos, pois nã contente com o muito, que sofria, aspirava sempre a mais padecer. Representandose nas agoas as tribulações: *Intra verum aquæ usque ad osimum meum.* eu confidero que o nosso Santo foi nas tribulações hydropico, pois quot Divino Tantalos, por mais que o cercassem, suspirava sempre por estas agoas: *Semper eget liquidis, semper & bibrat aquis.* A maior tribulaçã, que experimento os viventes, he a

Mal-
m. 68.

Q.
vid. 4.
meta-
morte

Ec-
clesi-
ast ub.
top.

morte, & esta (deixando o mais) quantas vezes o B. João a cobrigou? O se eu fora tão ditoso (dizia elle) que como os outros martyres sacrificasse pelo amor de Deus nas aras do martyrio avida! Que affecto tão soberano, como digno de lhe collocar na cabeça não só o diadema de Confessor, que o coroa, mas ainda de Martyr a laureola, pois sem embargo que não padeça o martyrio, porque o dezeja, fica martyr.

Pondera Tertuliano a valentia, com que os tres merinos desprozadores da estatua de Nabuco entraram pelas chamas da fornalha babilonica, & todo seu esforço, sem exclama: *O martyrium! O martyrio!* Estanha admiração! Se esta obra se houera forjado em outra officina, dezacreditara o entendimento, mas sendo formada no juizo de hum Tertuliano, veterano, & tambem a difficulto: Martyrio? Na fornalha sem ha chamas, mas não offende, sem ha fogo; mas não abraza; sem ha incendios, mas não contém; antes as chamas são frescura, as brazas são delicias, o fogo he alivio, os incendios são recreo; pois logo donde está aqui o martyrio, & tão grande; que suspendea hum juizo, tão sublimis? Ouvi-o nellé mesmo: *O martyrium sine passione perfectum facti passi, suis existi sunt, quos proprie a Deus rexio.* Não vem que estes tres valerózos coraçoes sen-

traram naquelle ditoso de chamas dezejosos de padecer, & que Deos o não permitto, porque suspende o para com'as chamas o concurso; pois eis aqui o mais perfeito martyrio, dezejallo, & não o padecer: *O martyrium sine passione perfectum!*

Deixovos a ponderação o passo, que eu deixando no discurso Regis com a coroa do martyrio, por lhe faltar quando a dezejava, passo a ponderar na variedade de artificios, que para se martyrizarem inventava, o indistinto modo, com que supria este falta, com que satisfazia esta ancia. As penitencias, as austeridades, as viglias, os jejuns, em que este servo de Deos se exercitou, mais devem de ser matéria para o assombro; que assumpto para o discurso. Ser de a sua vida a mesma innocencia, assim castigava & desbastava o corpo, que todos os dias o fazia desmigrar em correntes; como se em algum tempo lho houvesse desfrutado a vaidade. Na austeridade foi tão exacto, & rigoroso, que toda a sua vida não era mais que hum jejum perpetuo; & rigida sem diminuta quantidade era o seu quotidiano sustento; & ás vezes por alivio alguma insípida; & de abrida fruta; nas viglias foi tão despetto, que dando em a noite duas, & quando muito tres horas ao sono, gastava o restante em eleva d'oração, a donde livre o feu espirito da

graveza da carne vovã para Deos, centio & mobil de seus affectos. Nas perigraçoens foi taõ continuo, que pello zello das almas cõtinauamente se via nos caminhos peregrino, & como verdadeiro Apõstolo, sempre apê, sempre mendigo, sempre necessitado, & sem mais provimento, que a Divina providencia. Sahia de ordinario as missõens pello rigor do inverno, expondo-se à destemperança dos ares, & inclemencia dos tempos: era suspenção & pasmo ver acandura pizando neves, & estas cegandolhe as estradas à fazeremno cair em lagos de regello, que esfriandolhe o calor do corpo, nuncalhe podê extinguir o fogo do espirito: *Aqua multa non potuerunt extinguere charitatem.* Erã notavel o espirito deste Santo em ordem a sollicitar tudo, o que era mortificaçãõ & aspereza. Deixame dizer que o B. Joãõ erã hum como aço, & aspenalidades erãõ, como o Iman, q sepre o attrahiaõ, & eide as buscava: Que argümento da sua virtude; que prova da sua santidade!

Aquelle espirito, que no principio do mundo fluctuava sobre as agoas, diz o historiador sagrado, q era o espirito do Senhor: *Spiritus Domini ferebatur super aquas:* aquera chama o Anjo das escolas; Espirito Santo: *Quod hic intelligatur vis divina Spiritui Sancto appropriata patet.* Espirito Santo, ou es-

pirito do Senhor sobre as agoas? Sim: repare:n naquelle: *Ferebatur:* & perceberãõ o mysterio. Era levado, & attrahido das ondas o espirito, por q se movia para donde se moviaõ as agoas. Hiaõ para estapar-te, & para ahi navegava o espirito, moviaõse para estotra, & o espirito tãbẽ se movia, profudavaõse as agoas nos abismos, & lã se via o espirito ençovado, empolavaõse as ondas athẽ asnuvens & lã hia o espirito pellos ares: *Ferebatur.* Erãõ as agoas hum como centro deste espirito; pois com inclinaçãõ nativa as buscava, & como nellas se representem as tribulaçoens desta vida: *Intraverunt aquae usque ad animam meam:* espirito que na vida sempre busca as tribulaçoens sollicito, como pode deixar de ser Santo o tal espirito?

Temos logo edificada a santidade de Joãõ pello cuidadozo disvelle, com que buscava tuõ, o que erã mortificaçãõ & molestia para exercicio de sua paciencia. Quando o Santo Regis nãõ florecera em outras accoens da sua vida, esta só bastava para que a Santidade de Clemente XI. nos fizesse publica esta santidade; pois espirito, que se move ao movimento das penas, buscandoas em toda a occasiaõ & lugar, ou he hum espirito todo do Senhor: *Spiritus Domini:* ou he todo Santo este espirito: *Vis Divina Spiritui Sancto appropriata.* Justificãse mais desta declaraçãõ o moti-

Cantic. 8.

Gen. I. Th. p. hic.

vo, sabendo que o nosso São affior era das tribulações solícito, como nellas vitria. satisfeito. Nunca mais contente, que quando padecia, nunca mais alegre, nunca mais gozoso, que quando pelo amor de Deos, ou do proximo, experimentava alguma tribulho; este era todo o seu alivio, & o seu recreo; antão he que tinha a sua gloria: & santidade que assim se gloria nas penas, não necessita para q se declare, de mais testemunhos, porque sera mais examese deve publicar. esta santidade.

121. Aquelles Serafims de Izaiás: tin-
6. nkaõ o rosto cuberto com es-
azas: *Duabus velabat faciem: &*
mais com tudo continuamente ac-
clamavaõ por sãta a magestade, q a-
doravaõ no trono: *Clamabant Sanctus,*
Sanctus, Sanctus. Que he isto Sera-
fims do Ceo, que he isto espiritoõ
do trono, fechais os olhos, & pu-
blicaes a santidade? Diferia eu que
para este fim havieis de ter os olhos
abertos, porque huma santidade,
para que se a clamé, deve de ser tão-
bem vista, como examinada. Sus-
pendei logo, nobres Intelligencias,
estas vozes, & examinaí com mais
vagar os processos: para que não
naõ tenhaõ, no que pronunciais;
por temerarios. O naõ, que to-
do o mais exame he superfluo. O
fugeito, quem os Serafims, accla-
mavaõ, era Christo exposto no tro-
no de huma Cruz, em que tinha a
sua gloria. *Quando vidit gloriam*

ejus: & dirigito em huma Cruz. Zu-
gloriozo, santidade no tormento
latis feita; sem mais exame cerram-
se os olhos: *Velabant faciem.* E pu-
bliquesse logo: *Clamabant, San-*
ctus, Sanctus, Sanctus.

Naõ sei se reparais no trifago-
dos Serafims. Tres vezes accla-
maõ por Santa, que xal o mesmo,
que Santissima, a Divina Magesta-
de, & comereação; porque o glori-
arse nas penas he argumento de
toda a santidade. Entre os Sacra-
mentos da Igreja só o do altar se
diz por Antonomazia o Santissimo.
Santidade em superlativo no Sa-
cramentõ do altar? Sim, porque a
quelle memorial de penas: *Memoria*
passionis: he huma recopilacõ
de delicias: *Omne acletamentum*
in se habentem: & fazer delicias
as penas quando deixou de argu-
ir máxima & superlativa, santida-
de? O B. Joaõ, supposto que naõ
seja o Sacramento, he com tudo
por certa analogia o Santissimo;
porque os espinhos da molestia
naõ para elle rozaõ, com que o seu
sofrimento se coroa, que taõ he-
roica era sua paciencia, & amor
passivo: *Precipue vero in Charitate*
non sibi: singular virtude, de que
formou a zona, com que se circun-
ssem, como quer o Evangelho, pa-
ra merecer o premio da Beatifica-
çãõ; que o coroa: *Et in invenit.*
Beati sunt seroi illi, qui ob quibus

Segundo Discurso.
Depois da paciencia & amor
passivo.

Ex
Ec-
cles.

passivo, segue-se a Charidade; & Amor activo. Maxima he filosofica que a acção, & a paixão idênticamente se unem em hum mesmo movimento: *Affectio, & passio sunt idem realiter in motu.* E como assim nos soberanos impulsos, & movimentos do amor tudo he hum; ou pêssômenos, tudo deve ser igual; fazer, & padecer, fazer, & sofrer; os, & padecer, molestias; & sofrer a Charidade: tudo sofrida na mortificação, como generosa na necessidade, porque só quem tem Charidade para sofrer, tem tabedal para remediar. Nenhum Patriarcha dos antigos teve tanto cabedal de Charidade; para remediar necessitados, como Jozeph, de que foi causa o ser Jozeph nas tribulações o mais sofrido. Nenhum como Christo excedeo no favorecer a todos, mas sabia-se que este excesso nos extremos do seu sofrimento;

Que generosa seria logo a Charidade de Joao (que he o que nos insinua na segunda letra S. Paulo: *Charitas non est ambiciosa*) pois como vemos visto foi tudo sofrida a sua Charidade. A generozidade que experimenta no muito, q se deixa ou no muito, que se dá; & se consultarmos a com. que o nosso Santo deixou a nobreza, porque descendente das mais illustres familias de França, deixou a opulencia, porque abuzo de tanto dos bens da fortuna; só por se cingir, qual fale-

rozoso soldado, & por se alistar na melhor Companhia, acharemos ferção heroica; que cuido lhe pode lavar o diadema da gloria, que o coroou; & grangear o premio de bemaventurança, que possui.

Sendo Moyzes, & mais Araão parecidos em os progressos da vida, foraõ com tudo muito dezi-guaes era os fins. porque na morte naõ Araão, sim a Moyzes, declara o Sagrado Texto por Beato, onde Deos serve, que val o mesmo; pois na escriptura se dizera: *servos de Deos os Beatos: Mortuusque est Moyses servus Domini.* Extra-terreno azolo; Pois se ambos tanto em cap. virtudes, como em veas foraõ irmãos; & nas operações foraõ mais semelhantes que os berços, porque só Moyzes; & naõ Araão hade merecer esta dita? Oh vejaõ: naõ foi Moyzes hum homem grande, hu varão illustre, hum fidalgo, filho do na Monarchia do Egipto, porque adoptado pella sua Prínceza? Naõ foi tambem o que renunciou de pois tanta soberania & grandeza; & se foi entranhar, & meter no dezerto de Oreb? He certo; pois se Moyzes deixou a soberania pella dezerto, a grandeza pello retirõ, que melhor fundamento podia ter na vida para conseguir a Beatificação na morte? *Mortuusque est Moyses servus Domini.*

Agora; se nos dezertos estaõ (como allegoriza Lázaro) as Relações figuradas; pareceme que a Religi-

aleg. Religião da Companhia se repre-
 verbo zenta no deserto de Oreb, pois se
 Defere daquelle sabio Moyzes, qual lega-
 tum. do, & missionario de Deos: *Mittam*
 Exod. *te*, para reduzir os Egypcios, &
 3. liuzar os Ismelitas, tambem desta
 enya Deos innumeraveis missiona-
 rios Apostolicos para conversão
 do infel Egypcio, & liberdade do
 Catholico Israel. Que Israelita
 não liuzou aquelle da dura, e teravi-
 dao de Faraõ, que a tyrã não liber-
 raõ a si mesmos do tyrano cativoiro
 da culpa? O missionario de Oreb
 foi legado do mesmo nome de De-

Ibid. *os*. *Et dixit hoc nomen mihi est*,
 os da Companhia, tempo legado
 o ferem missionarios de JESUS,
 & daram a conhecer, como Apo-

AE. stolos, este nome ao Gentilismo:
 Apost. *De portet nomen meum cotam*: *Gen*
 9. *ihus*: Grande semelhança! Mas
 eron. al João, Divino Moyzes da ley, di-
 m. de graça, poiste a partalles da tumultu-
 no m. *tuas* a quietagoens do mundo:
 n. He. *De quis extrinseus*: deixando a
 br. pompa, deixando o lustre, & dei-
 xando tudo só, pelo retiro deste

deserto; pelo que ja eu me não ad-
 miro de que a sãrdade de Clemen-
 te te de na bulla o titulo de ser-
 Bulla. vo de Deos, como a Beato *Servus*
Dei Joannes porque a Moyzes
 pelo mesmo caso tambem lhe dá
 a escriptura este titulo: *Mortuus que*
est Moyses servus Domini.
 20. Ache aqui a generozidade de
 João no que deixou, & como elle
 no que deo ao necessitado, & no q

acudia ao pobre, foi generozo por
 extremo, segue se que tambem por
 estes lances vejamos a João Beati-
 ficado. David disse que era Beato,
 o que acudia ao necessitado, & ao
 pobre: *Beatus qui intelligit super e-* *Psal.*
genum & pauperem. E disse Bem, *m. 40.*
 mas eu ainda me atrevo a dizer ma-
 is, porq̃ ao charitativo Regis não
 sóbe devida a Beatificação, de q̃
 se faz mas ainda entre os Beati-
 ficados a primazia: Se na Igreja de
 Deos não houvesse ainda Santos
 nos altares, nem Pontifice algum
 houvesse Beaticado algum, &
 a Sãrdade de Clemente XI. que
 hoje nos prezide, coubesse a data de
 declarar por Bemaventurados &
 moradores da Gloria a tantos va-
 roens, quanto na virtude horece-
 raõ em a terra, persuadome que se
 attê desse (como de facto havia de
 attender) para os processos & mo-
 recimentos de todos, & para os
 merecimentos de todos, & para os
 a quem elle havia de ser o primeiro
 Beato provo.

No dia do Juizo sobre hu ma-
 gesto zotom; em pleno & univer-
 tal, toristorio, ha de Beaticar
 Christo nos seus servos, porque co-
 a tenção a suas obras, lhe dá a o
 reyão & Bemaventuranga eterna,
 que lhes prevenio desde a consti-
 tução do mundo. *Venite benedicti* *Mach.*
Patris tri, possidete parvum vobis *25.*
regnam a sanstissime mundi. E
 quaes ltaõs primeiros, a quem
 naquelle

naquelle grande dia hade declarar por Bemaventurados o Senhor? A quem se dará o primeiro lugar naquella declaração. & beatificação eterna? Proventura à pureza das Virgens, à solidão dos Anachorétas, à penitencia dos Confessores, à sabedoria dos Doutores, à se dos Patriarchas, aos oráculos dos Profetas, aos triumphos dos Martyres, & finalmente às victórias, & conquistas dos Apostolos? Nada menos. Pois aquê? Ouvio a elle mesmo: *Venite benedicti Patris mei, possidete paratum vobis regnum à constitutione mundi, esurivi enim, & dedistis mihi manducare, sitiivi, & destistis mihi bibere, hospes eram, & collegistis me, nudus, & cooperuistis me, infirmus, & visitastis me.* Vinde (dirá o Senhor) Bemaventurados de meu Eterno Pay para os tronos da gloria, & a pessão a vista de Deos como Beatos, pois tendo fome, me alimentastes, tendo sede, me destes de beber, estando peregrino, me recolhestes, estando despido, me cobristes, & como a enfermo, me vizitastes. Que he isto, Senhor, que he isto, exclama São Pedro Christo, solgo neste caso, assim calais o sangue, que Abel verteo no mundo, que restaurou Noé, a ley, que publicou Moyses, a Cruz, que Pedro padeceu, & só vos lembraes que vos vizitaraõ, que vos recolheraõ, que vos cobriãõ, & q̄ vos deraõ de comer, & mais beber: *Et clamabit tantum quod comedit?* Sim, dirá

Deos, porque aqui respeito os generozos trofeos da Charidade, ali as outras saçanhas da virtude, & quando heide publicar a gloria dos Santos, ou declarar os Bemaventurados da gloria, os charitativos haõ de ser os primeiros, hade ser a sua Beatificação a primeira entre os justos, pois foi sua Charidade excessiva entre os pobres: *Venite benedicti Patris mei, esurivi enim, & dedistis mihi manducare.*

Este o estyllo que se hade observar na curia do Ceo, & a curia da terra quem duvida que havia de observar o mesmo estyllo se houvesse de fazer huã Beatificação universal? Bu não pello menos, antes julgo que aos charitativos havia de declarar primeiramente por Beatos, & entre elles em primeiro lugar ao nosso Santo, porque foi se me não enganõ, o mais abalizado nas obras charitativas, & o que mais se affinalou em commizeraõ de piedade: Lançai os olhos pello discurso da sua vida, & vereis dezeitpenhado o meu discurso. Tinha sempre o S. Regis nos collegios, adonde morava, almazẽs de roupas, que pedia, para cobrir a nudeza dos despidos. Tinha lista dos pobres enfermos, & era tam viva a sua charidade, que em pessoa lhes sollicitava, & levava tãto as medicinas, como o demais necessario, para recuperarem a saude perdida. Os prezos & encarcerados o enterneciaõ na consideração, de que mu-

Ibid.

Christo-
solgo.
Serm.
74

tas vezes ficavaõ sem alimento, pello que veio a instruir huma irmandade, para q̄ cuidasse ra sua sustentação, & elle na sua liberdade, porque universalmente tomava por empreza extrahir aos desvaidos das prizoens, em que se achavaõ metidos. As miulheres dissolutas tirava dos laços da perdição, & elle mesmo, como legitimo herdeiro do espirito de Ignacio, ou as levava a cazas de pessoas principaes, athe darthes estado, ou as metie em hum recolhimento, que edificou, a donde as sustentava com as esmolas, que pedia. No tempo do inverno pedia lenha de porta em porta, & entrando pelas cazas dos pobres & necessitados, para se repararem do frio, lhes levava a fogueira, porq̄ aos hombros a lenha, & o fogo no peito. Finalmente era hü como Manna da indigência, porque todos, & cada hum no B. Joã achava aquillo, de que a sua fragilidade necessitava: as donzellas, & orfãos achavaõ amparo, os perseguidos achavaõ o alivio, os prezos a liberdade, os enfermos a medicina, os famintos a abundancia, os despidos as vestiduras, & universalmente todos a consolação, & amparo, pello que se dizia Pay universal da patria, Pay universal dos pobres, & agora se deve dizer homem com particularidade Beato, Espirito eõ especialidade Santo.

Entre as divinas pessoas, sabõmos os divinos attributos, em for-

ma que convem a todas o attributo, que compete a humas; o que supposto, reparo em q̄ o attributo da santidade especialmente se diga da terceira. Quando invocamos as divinas pessoas, munes dizemos Padre Santo, Filho Santo, dizemos por em Espirito Santo; quando invocamos a primeira, dizemos Pay Eterno, Pay Divino, Pay Celestial: *Pater de calis Deus*; quando invocamos a segunda, dizemos assim: Filho de Deus, Filho Redemptor do mundo: *Fili Redemptor mundi Deus*; mas quando vamos a terceira, sempre dizemos Espirito Santo, & não mais: *Spiritus Sancte Deus*; *Veni Simile Spiritus*. Vahamõs Ceo! A santidade he attributo comum & transcendental a todas as tres pessoas, porque todas igualmente são santas & santissimas, logo como chamamos Santo ao Espirito, & não ao Padre, nem ao Filho? Eu bem sei que sem outro damos a huma pessoa por appropriação o attributo, que não damos a outra; por que ao Padre attribuímos o poder, ao Filho a sabedoria, & ao Espirito Santo o amor, mas nisso he que a minha dúvida consistes, porque se hade appropriar lo a terceira o attributo da santidade? Sabem porque? Oução a Igreja: *Veni Pater pauperum*. Não vem que a terceira pessoa he a que se diz Pay dos pobres, & aquella, a quem especialmente compete este glorioso braço? Pois digate sempre tus S.

Ec-
clesia-
in se-
quenti
Spiri-
pre tus S.

pre com particularidade tanta esta pessoa, porque he inseparavel o attributo da santidade daquelle brazaõ: *Pater pauperum. Sancte Spiritus.*

O Sacramento do altar he nas especies do paõ hum circulo, ou circunferencia, que encerra, & diffarça huma santidade summa, ou eximia: *Sub diversis speciebus latent res eximie.* & com rezaõ, porque no Sacramento veste Christo os affectos de Pay; pois nos alimenta como filhos: *Panis filiorum.* a quem a Igreja considera necessitados: *E-surientes:* pobres, servos, & humildes: *Manducat, Dominum pauper, servus, & humilis.* & no Sacramento, a dõde como a necessitados, como a pobres nos alimenta Christo como Pay, ou adõde nos assiste como Pay de pobres & necessitados, naõ era possivel que saltasse taõ grãde santidade: *Sub diversis speciebus latent res eximie.*

1. Grande Santo se deve dizer logo o B. Joaõ, pois a sua charidade tanto o affinalou, que pelo cuidado, com que sollicitava da necessidade o alivio, da pobreza o remedio, se dizia de todos Pay commum & universal. Dõde se por este titulo & gloriozo timbre de Pay de pobres se diz na escriptura q̃ o grande Abraham naõ tivera semelhante: *Non est inventus similis illi:* hem dizia eu que nas generozas profuzoens da sua charidade fora o primeiro o Santo Regis, pa-

ra o que basta, que delle se prediqueo mesino titulo; & como assim, que a elle deviaõ declarar em primeiro lugar por Beato no cazo, q̃ naõ houuße mais beatos declarados; o que julgo, & piamente creio que succederá naquelle grande dia, & Beatificaõ universal, ja que naõ succedeo heje, quando principalmente pellos impulsos de sua generoza Charidade: *Precipue vero in charitate non fita:* o declarãõ por beato o Pontifice na sua bulla, Christo no Evangelho: *Beati sunt servi illi.*

Terceiro Discurso.

Amor firme seguro & indefectivel he o que nos diz o terceiro tasgo, ou terceira letra, com que Saõ Paulo nos descreve a verdadeira charidade: *Charitas nunquam excidit.* & quando o naõ dissera Saõ Paulo, em vos meu Deos & meu Senhor Sacramentado, exprimamos ser o amor verdadeira-mente eterno, porq̃ nesse mysterio he a vossa charidade eternamente verdadeira: *Ob eterna veritas, ob vera charitas.* Nesse maravilhozo circulo todo o vosso ponto he: a-narrarnos com firmeza, he querernos com permanencia: *In me manet: Vobiscum sum.* mas he amor, que no Sacramento veio do Ceo, que só podia vir do Ceo no Sacramento hum tal amor: *Pimis, qui de celo descendit.*

Deste discurso, o que se vem a inferir he, que devia de vir do

Ceo.

Ec-
clesia
in fe-
quẽt.
Sa-
cram.
Ibid
Ec-
clesia
in of-
fic.
Sc-
cram.

Ec-
clesia
ast; c
44

Aug-
gust.
apud:
Alap.
sup.
cap. 6.
Joan.
6.

Ceo a Charidade de Joaõ, pois nella não houve prenda, que se pudesse igualar com a sua constancia, não houve joia mais preciosa que a sua firmeza. No mundo, em quem o amor he tão vario, como amor do mundo, andaõ por fora as firmezas pendentes no peito, & por dentro as inconstâncias entranhadas no coração; mas no amor do Ceo, qual sei o do nosso Santo, nada houve de inconstancia, porque tudo foi firmeza. Varios accidentes tiraõ no mundo ao amor a vida; nunca desfaleceo porem o do Santo Regis, por mais que se lhe conspirassem accidentes tão contrarios, como inimigos da vida do amor. Sem duvida que o B. Joaõ na ley da graça foi o segundo Paulo, em quem a sua Charidade fixou no mudo cartaz de dezafio, para ver se haveria accidente, q̄ lhe pudesse destruir a sua permanencia: *Quis nos separabit a Charitate*: Dezafiou as enfermidades assim proprias, como allieas; mas nellas não achacou o seu amor. Provocou a dezafio a mesma morte, mas com ella não expirou a sua Charidade: *Nunquam excidit*.

Quem visse ao Santo Regis servindo nos hospitaes, como enfermeiro, cuidaria tal ves que nas enfermidades asquerozas mostrasse alguma retira, & que fugisse a sua Charidade à quellas males; a quem a mesma natureza tem asco. Mas q̄ enganou! Pois entaõ mais se lhe avi-

vava o fogo do peito, & se lhe ateava ao seu amor a chama. Doente houve com a boca tão encançada & hedionda, que obrigando a todos a dezemparear no pello insupportavel & pestifero alito, que exhalava; só ao nosso Santo provocou a que com mais disvello o curasse, a que com mais cuidado lhe assistisse, ja applicandohe pelas suas mãos a medicina, ja cuidando da sua limpeza & regalo, & ja finalmente confessando sem receio de tão grave enfermidade, nem risco do seu contagio. Notavel cazo, raro successo, pois ainda excede ao melhor exemplo!

Sei eu que padecendo Izaias semelhante enfermidade: *Vir pollutus* Isai. *labiis ego sum*; baixou hum Serafim a curalo: *Volavit ad me unus de Seraphim*: para o que lhe cauterizou os labios, applicandohe hum braza viva, que do fogo do altar com hum tenaz havia tirado: *Culculo, quem forcipe tulerat*. Notai a desigualdade das curas, sendo as enfermidades parecidas. Izaias cõ a boca gravemente achacada, o enfermo com todo o seu achaque na boca, mas a este dar-dohe Joaõ o remedio com as suas mãos, a quelle dandohe hum Serafim em hum tenaz o remedio. Vellume o Ceo! O Serafim curando de longe, como receozo do perigo, Joaõ curando de perto, como não temerozo do contagio. Que he isto Serafim do Ceo, que he isto Joaõ soberano?

rao? He porventura em vos o amor mais vivo incendio que no Serafim, que se diz incendio do amor? Oh deixemo cuidar assim, ainda que não seja assim, como eu o cuido. Mais pareceo amor de Joaõ incendiado, que o incendio do amor no Serafim. Este cauterizando a boca de Izaias cõ huma brazza de fogo, aquelle a do seu enfermo tambem cauteriza, mas não cõ outro fogo, mais que o da Charidade, em que se abraza. O Serafim cõ hum instrumento de longe, como escrupulozo de tocar a enfermidade, que delmaio para o amor! Joaõ com as mãos de perto curando a doença sem escrupulo, que valência de Charidade! Agora se por esta accão inferir: alguém no B. Regis Santidade, não erra, porque no Serafim pello mesmo ou menor motivo tambem se acclama grande Santidade: *Sanctus in Seraphim.*

Alaõ. in I. A the aqui o amor de Joaõ, não fazim desfacerendo com o accidente da enfermidade alhea, & se attendermos para as enfermidades proprias, acharmos tambem que nunca fraqueou a sua Charidade, por mais q' o quizesse lugeitar este accidente. Quantas vezes debil & enfermo o seu corpo pello rigorozo trato cahia delmaiado nos pulpitos, donde o tiravaõ nos braços a tẽpo, que para confessar se, o esperavaõ muitas almas; mas que occasião houve, em que a sua Charidade, cahisse? Ne-

nhunja: entãõ quãdo mais prostrãdo, quando mais e a nãcede, quando mais enfermo, fazia da mesma fraqueza valentia, & a todos cõsolava confessãdoos toda a tarde, toda a noite, affetado na frieza de hũa pedra, que se lhe trespassava o corpo, lhe aquecia o espirito, & às vezes sem alimento. Em certo dia a chamaraõ para huma confissão, estando elle distante algumas legoas, eis que no meio do caminho tropeçando em huma penhaleo quebrau huma perna, & cahiu. Ora, meu São, eu heide ver agora se pondes termo aos vossos excessos. Ah! estais ferido, ah! estais magoado, & como golpe impossibilitado para lograres o fervor de vossos impulsos. Pois agora entibia se em vos com este accidente o amor? Faltã ja a vossa Charidade? Faltaria bem? Não senhores, porque, como era verdadeira, nunca havia de fraquear, & cahir: *Nunquam excidit.* Cahiria o corpo, mas a sua Charidade tevetas espiritos, que venendo a graveza dá dor, o fez proseguir a pẽ mais duas legoas, & fez a confissão. Valente impulso de amor, extraordinario excesso de Charidade! Taõ extraordinario, & taõ valente, que elle só bastava, para o constituir com toda a propriedade Beato.

De Mezzopotamia caminhava Jacob para Canaan, quãdo no meio da jornada arcaudo valerosamente com hum homem, se poem a lutar com:

com elle athe o romper da alva. Vêdo porém o combatente em todo o discurso da lucta, que Jacob tanto mais rezistia, quanto em o vencer mais profava, deixou de pendenciar a braços, & começou a pelexiar a golpes, dando em Jacob: hũ cõ força tanta, que o fez logo claudicar de hũa perna: *Et struxit eum inquit*. Agora quem visse a Jacob ferido; lezo, & coxo, cuidaria talvez que Jacob se detivesse no caminho, & que fizesse estância no sitio da luta athe cobrar algum alivio, ou athe se curar do golpe, q'da mão dáquelle homem recebera; mas foi tanto pello contrario, que no ponto em que se dezecharaçou: do combate, começou logo assim coxo, assim lezo, & assim ferido a proseguir seu caminho: *Claudicabit pede: Et ipse progrediens*: o que visto & mais examinado pello seu contentente, exclamou logo: *Nequaquam Jacob appellabitur nomen tuum, sed Israel*: homem não te chamames ja daqui por diante Jacob, e chamate Israel. Não te chames. Jacob, que quer dizer viador, chamate Israel que val o mesmo que Beato: *Videns Deum*. Ha caso semelhante, ou successo igual a este? Que he isto homem, ou que he isto Anjo, agora he que chamais Israel a Jacob, agora he que lhe dais o nome de Beato? Se fora na vizaõ da escada estava bem, porque via a Deos: *Vidi Deum*: mas na luta, que não via mais do que hum ho-

mem: *Vir luctabatur cum eo*? Sim, & reparem nos intentos de Jacob, & alcançaraõ o mysterio. Todo, ou pello menos o principal intento de Jacob nesta jornada era reconciliar, compor, & modificar a feõ: *Placabo eum*: desde que sahio de Mezopotamia não trazia Jacob outra couza no lético mais, do que sossegar, & aquietar a Ezau, com este intuito: caminhava, athe que o feriraõ, & com o mesmo depois de ferido, proseguiu. E homem, a quem taõ grande golpe, a quem hũa perna quebrada, não estorva, para que va acudir a Ezau rebelde, a Ezau peccador, este tal ja se não chama, como viador, Jacob, chama se Israel, como Beato: *Videns Deum*.

Dissimulême a applicaçõ: alem de que os successos sãõ taõ parecidos, que o ajustalos he repetillos. Resta somente ponderarmos a Charidade de Joãõ combatida, mas sem cahir com o accidente da morte. Enferma o nosso Santo mortalmente a tempo, que na aldeia em que assistia este cortezaõ do Ceo se achavaõ innumeraveis almas, que assim de perto, como de longe tinhaõ concorrido para se confessarem com elle, & para buscarê a cõsolaçõ de seus espiritos, & o dezafoço de suas consciencias. Apertado lance! E pregunto: suspendersehiã ja neste cazos charitativos excessos de Joãõ? Desfaleceria por ventura no B. Regis a-

D quelle

Gene.
32.

ib. 33.

Gene.
28.

quelle seu fervor. Dezezo, & infaciã el ancias, que tinha de reduzir a lutas, & mais almas para Deos. Naõ senhores (quem tal cuidara) y pois sem embargo da vehemente dor, que lhe cauzaua o accidente, debilitadas as forças, fulto de todo o alento, lançado em cima de hü poyal continuava cõfessãdo. Taõ ardente era a sua Chaldade, tal era o seu fervor & santo zelo de levar a todos para o Ceo, que com a cãdes na maõ naõ deizitia da peleja, com o bom soldado, que morre com a espada em aguerria pelejãdo, seis dias, que lhe durou a enfermidade, persistio neste Santo exercicio, & qual o Jacob da Palestina, que morreo dando a bençãõ a seus filhos, deo o ultimo bocejo a tempo, que absolvendo a tantos filhos, lhes dava a bençãõ.

Agora se alguem ignorara os progressos da vida de Joã, & tiveya noticia deste seu ultimo progresso, só delle viria a inferir sua Beatificaçãõ glorioza. No Evangelho diz Christo aos seus servos que aquelles, a quem elle acharna terceira vigilia despertos, taõ Beatos; *Et si in tertia vigilia venerit, & non invenierit, beati sunt servi illi.* Na terceira vigilia? Sim, & isto basta. Pellas vigalias se entende em os estãdos da vida, & como pella terceira se entende o ultimo estãdo, que he o da morte, quisnos insinuar o Semhar ter taõ mentoria a vigilancia na morte, que para beatificar os

seus servos, bastava que os achasse despertos naquelle estãdo. Logo se Joã gloriozo na ultima vigilia da vida estive taõ desperto, estive taõ prevenido, estive taõ cingido com a zona da mais singular & verda deusa Charidade; *Præcipue vero in Charitate non fecta*; que duvida q isto só bastava, para que o declarasse por Beato o Põfite na sua bulla; Christo no Evangelho: *Beati sunt servi illi.* ou *Beati sunt illi.*

Tenho concluido o Sermão, & athequi, meu prodigiozo São, he adonde poderaõ chegar os curtos voos de minha intelligencia. Recebei o affectuozo de minha võtaõ; q defeitos do discurso supreos: he hum amorozo affecto, & accira este humilde sacrificio de palavras, que se improporeionadas às vossas obras & prodigiozas maravilhas naõ vos subiraõ ellas a taõ elevada esfera, adonde reyna eternamente gozando a coroa da Bemaventurança taõ justamente adquirida pellas vossas proezas. De cuja dita atizõ Religiaõ Illustra, em nome de minha familia Seráfica, hüã & mil vezes te dou os parabes. Vive, reyna, & triunfa. Triunfa com taõ fmozo Heroe felix em te glorioza; reyna cõ taõ Illustrẽs filhos eternamente coroados; & vive, para q atrofesẽts mais dias aos nossos dezijos, enchidnos de Santos para a nossa devoçãõ os aleates da Igreja, & para o nosso patrocinio os tronos da Gloriosa Mãe que nos pãduca. &c.

RELA.

Gen.
4.

Luc.
12.

Ex.
polit.
99m.



S ultimas vespers cantarãõs Reverendos Padres da Co-
 gregação de São João Evangelista com empenho gran-
 de, & affecto igual aos muitos favores, de que nove-
 mente se lhe confessa devedora a Nossa Companhia.

Mandarãõ vir de diversas partes excellentes muzicos, que nesta ter-
 de, & no dia seguinte levãõ extraordinaria recreação dos ouvintes,
 se não roubasse as atencõens de todos a singular eloquen-
 cia do Reverendissimo Padre Pedro do Sacramento Mestre jubila-
 do na sua Congregação, cuja rara Doutrina o obrigou a ler se-
 gunda vez Philozofia, depois de ter passado com universal applau-
 zo & aceitação as cadeiras de Theologia. Tenho por superfluo
 tudo, o que podia escrever do seo Sermão; porque sei que na fal-
 ta das minhas palavras cada letra dele lhe sera hum louvor re-
 copilado, & cada palavra hum elogio em compendio.





SERMAO

DA

BEATIFICACAO

DO

B. JOAÕ FRANCISCO REGIS

Sacerdote Professo da Sagrada Cõpanhia de JESUS, pregado no terceiro dia do Solennissimo Triduo, q̃ cõ a assistẽcia do Divinissimo Sacramẽto celebrou o Collegio da mesma Cõpanhia da Cidade de Evora.

Pello M. R. P. PEDRO DO SACRAMENTO, Conego Secu-
ciar da Congregação de São João Evangelista, & M. Jubilado na
Sagrada Theologia aos 1. de Outubro de 1716.

Si in certis vigilia veneris, & ista inveneris, beati sunt servi illi. Luc. 12.



Louvar aos Varoens gloriozozos, & em virtude opulentos, & amante Deus Sacramentado, com toda a rezão de vicis de assistir hoje nesse magestozo trono; porque se lá quando com tantas glorias & triunfos quizestes exaltar a Joize entre o povo de Israel: *Hodie incipiam exaltare te coram omni populo Israel: chegou o Sol em o meyo do Ceo para: Stetit itaque Sol in medio Celi:* por espaço de hum perfeito Triduo, comy São Dionizyio advertio: *Tempore fuit dies triplicatus.* Sêdo Josue de JESUS a melhor figura: *Jesus ipse* Ezech. 34. d. JESUS, digo, de quem esta Illustre & Sagrada Religião da Companhia gloriozamente se denomina: *JESUS, a quo Jesus da Esterna familia:* era justo & de-

crofanto Corpo Sacramentado, he precizo que assista a Congregação da mais sublime Aguida do Impyrio: *Ubi cumque fuerit Mater Corporis, ibi congregabuntur.* De Corpore Dominico in hoc Esco. ineffabili. *Mysterio.* Interpretatur bar in aras ainda: porque se o mey. & Proce. vosso Evangelista foi tanto da vosso sa Companhia; que lá, quando esse se. Divinissimo Sacramento, este ve manifestado logo no Divino peito, se vio reclinado: *Reclibuit in manus supra pedus Domini.* E se elle com toda a especialidade dos piozrefos da mesma Companhia, foi a melhor panegyrista: *Hic est Discipulus ille, qui testimonium perhibet de his:* quando em hum tão plauzivel Triduo, com assistencia desse Eucharistico Sacramento se fas manista a Beatificação do gloriozissimo Santo desta signada Companhia; não podia saltar esta familia.

Louvar aos Varoens gloriozozos, & em virtude opulentos, que com os mais illustres resplandores da graça exornou a Divina Beneficencia, não menos, que o Espirito Santo ensina; como o Summo Pontifice Clemente XI. que hoje felixmente reina em toda a Igreja Catholica, na Bulla desta Beatificação declara: *Piros gloriosos, divites in virtute, laudandos est.*

Josue cap. 7. n. 7. Apud Esco. bar do Ezech. 34. d. 6. n. 54. Cella. da Esterna. L. vido que em todo esse Triduo se viffe nesse angustissimo trono. Ita parado esse Sol Divino: *Christus in Eucharistia Sol:* para que com essas Divinas luzes se manifestassem as glorias, com que se beatifica hum Santo da mesma Companhia de JESUS tão superiormente esfelarecido. E com grande congruência a minha Congregação para os sublimes cultos de tão plauzível Solennidade he convidada; não só, pot'q'a oude estão vosso Sa-

de Eur. citans. Chri. Joani. n. 20. Ibid. n. 24.

se manet Spiritus Sanctus. Entre estes resplandeceo tanto em todo o genero de virtudes o grande ser-vo de Deos. João Francisco Regis Sacerdote professo, & benemerito filho desta sagrada Companhia de JESUS, que não só a Santidade do Summo Pontifice Clemente XI. com os maiores indultos, & com os mais extraordinarios privilegios para toda a posteridade por Beatificado o promulga: *In posterum Beati nomine nuncupetur*: mas ainda esta sagrada Religião da Companhia de JESUS neste Collegio, que do Espirito Santo Antonomasticamente se aclama, seguindo huma tão Divina doutrina com tão súptuosos cultos, & tão luzidos applauzos neste magnifico Triduo o Solemniza.

Mas o pasmo! O assôbro! O admiraçõ! Que quando o nosso Summo Pontifice nesta Beatificaçõ hã Evangelho commum a qualquer Confessor & naõ Pontifice applica, nelle se veja que com toda a especialidade parece que o mesmo grande Pontifice Christo, como lhe chamou S. Paulo; *Habebimus Pontificem magnam*: duplicadas vezes ao gloriosissimo São João Francisco Regis por Beatificado declara; isto he pasmo, que assombra; he assombro, que admira; & he admiraçõ, que suspende. Assim he, & naõ tem duvida; porque nas clauzulas do pre-

zente Evangelho, diz São Pedro Sermão Chrizologo, que hũa nova ordem de vigias, & hum novo habito pello mesmo Pontifice Christo he mandado: *Novus ordo vigiliarum, novus habitus imperatur.* Esta nova ordem de Vigias he a sempre esclarecida ordem da Companhia de JESUS, em aqual todos os professores do seu estatuto uniformemente se entregão a hum tão Santo, como perpetuo cuidado, para que todos expeditos, & com maior promptidãõ obzequiosos assistãõ & sirvãõ as necessidades dos proximos: naõ o digo eu só, nem só assim o tem mostrãdo em todas as partes do mundo desta sagrada Companhia hũa tão larga experiencia, mas assim com manifesta verdade o declara o Doutissimo P. Baessa: *Ordo Societatis JESU novus est* In Evangel. tom. 1. P. 89. q. 12.
*Ordo: una illis cura sit, ut expedi-
 ti, ut obsequentes, ut in promptu
 sine ad inserviendum humanis ne-
 cessitatibus.* E he quem nesta tão santa, como admiravel Ordem de Vigias se beatifica, naõ só hũa, mas repetidas vezes pello mesmo Summo Pontifice Christo no presente Evangelho por Beatificado se manifesta: *Beati servi illi. Si in tertia vigilia veneris, & ita inveneris, beati sunt servi illi; beatificandose o gloriosissimo S. João Francisco Regis, como dignissimo filho, & Sacerdote professo desta sagrada Companhia, como o Santo*

Santo P. Clémente XI. Vigário de Christo na terra duas vezes na Bulla desta Beatificação declara, quem pode duvidar, que o mesmo Summo Pontifice Christo no presente Evangelho por Beatificado o publica: *Beati servi illi: Si in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati sunt servi illi.* Ouçãõ a São Cirylo, que com toda a expressãõ confirma o meu conceito: *Cum Dominus veniens suos invenit praeinatos, tunc eos promulgavit beatos:* não ha mais dizer.

D. C. ryl. h. c.

Porem noto eu que quando o Summo Pontifice Christo duplicadas vezes no presente Evangelho aos seus servos desta sagrada Companhia por Beatificados promulga, não a hum só no singular, mas a muitos no plural nomea: *Beati sunt servi illi: Tunc eos promulgavit beatos:* & só aos homens os assemelha: *Vos similes hominibus.* Se hoje & em todo este Solennissimo Triduo he hum só singular, & tam singular, o que cõ toda a gloria Beatificado se declara, & cõm taõ sublimes cultos se festeja, como são muitos no plural, os que o Summo Pontifice Christo no presente Evangelho por Beatificados promulga: *Beati sunt servi illi: Tunc eos promulgavit beatos:* Mais: se na primeira creaçãõ, que he menos, o homẽ semelhança de Deos se forma: *Faciamus hominem ad imaginem,*

& similitudinem nostram: como na Beatificaçãõ, que he mais, os que desta sagrada Companhia pello Summo Pontifice Christo por Beatificados se declaraõ, só aos homens se comparaõ: *Vos similes hominibus?*

Mas o prodigio admiravel: Que esta taõ grande difficuldade, que assim parece que totalmente embaraça o discurso, nos dá o mais genuino assumpto para o panegyrico: & notem: he verdade, q̃ sim he hum singular, & taõ singular, o que hoje gloriozamente Beatificado se Solenniza, pois he só o Beatissimo Padre Joãõ Francisco Regis, que por Beatificado se aclama: *Idem Dei servus Joannes Franciscus Regis in posterum Beati nomine nuncupetur:* porem taõ tais & taõ gloriozas as circunstancias, cõ q̃ se Beatifica, & por Beatificado se promulga, que sendo hum só na pessoa, he muitos Beatificados na equipollencia: *In posterum Beati nomine nuncupetur: Si in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati sunt servi illi: Tunc eos promulgavit beatos:* & quando só aos homens se compara, entãõ he, que nas glorias de Beatificado com o mesmo Deos se equivoca: *Vos similes hominibus.* Este o empenho, que hade hoje mostrar o discurso, & o assumpto do presente panegyrico, que dividido ja sem mais demora em dous p̃tos, mostrarã no primeiro, que o

In Bulla

Gere. fr. v. 26.

D. 4. Glori-

Gloriosíssima São João Francis-
co Regis, com tanta gloria, & com:
humana tal excellencia a todos os
Beatificados na sua Beatificaçõ:
se encontra, que pelas circumstã-
cias, com que por Beatificadõ se
declara, sendo só hũa na pessoa, he
muitos Beatificados na equipol-
lencia. *In posterum Beati nomine
nuncupetur: si intertia vigilia ve-
nerit, & ita invenierit, beati sunt
servi illi. Tunc eos promulgavit
beatos.* Acharfehã no segundo
& ultimo ponto, que: quando na
sua Beatificaçõ aos homens se
compara, estaõ hia, que nas glori-
as de Beatificadõ com o mesmo
Deos se equivoca. *Vos similes ho-
minibus.* Temos assumpto: para o
discorrer com acerto, recorramos
aquelle Emanaçãõ de toda a Gra-
ça por intercessãõ de Maria San-
tissima, coima saudagaõ Angelica.

AVE MARIA.

*Si intertia vigilia venerit, & ita in-
venierit, beati sunt servi illi.*

Excellentissima gloria, & glor-
iosissima excellencia de hum
Beatificado, ser a todo o mundo,
preferido! Para Solemnizar a fa-
brica de todo o Universo instituido:
Deos hum admiravel Triduo, &
toda a obra, que nelle se achava
completa, logo pello mesmo De-
os, se vio beatificada, como o grã
de P. S. Vicoys Ferreyra afi-

surva: *Tribus primis diebus com-
pluram opus benedicitur, & beati-
ficatur: & o Doutissimo P. Dio-
go de Cellada desta lagrada Reli-
giã da Companhia advertio que
o terceiro dia fora taõ venturozo,
que só elle se encontra com dupli-
cadas beatificaçoens illustrado:
Tertia dies venustatur benedictio-
ne gemina: porem he de advertir,
que na quelle Triduo faltaraõ os
Planetas do Ceo luzidos, porque
ainda não se achavaõ formados,
como examinou a grande lux da C. I. v.
Igreja S. Agostinho: *In toto illo 7. p.
Triduo, aut equam fierent luminaria,
consummatis operis terminis, nõ abser-
de, fortasse intelligitur.* Assim se
celebrou em aqueile Triduo com
duplicadas: Beatificaçoens decla-
radas pello mesmo, Deos no dia
terceiro a fabrica de todo o mun-
do; & assim tambem neste. Solu-
tissimo Triduo, se applaude hum
só, Santo desta lagrada Compa-
nhia, que igualmente neste, como
no outro terceiro dia, pello mes-
mo Deos, Encarnado com duas
Beatificaçoens, se declara: *Beati
servi illi. Si intertia vigilia venerit,
& ita invenierit, beati sunt servi illi.
Tunc eos promulgavit. Beatos;* mas
com esta nota yel differença, que
se lá faltaraõ Planetas luzidos em
todo aquelle Triduo, neste Tri-
duo, & especialmente neste dia ter-
ceiro se acha o nosso São João Fran-
cisco Regis dos inaccetiveis ref-
plaudores do Divino Sol. assisti-
do,*

De
Bene-
dictio-
one
Patri-
arch.
Aug.
hic

do, para que na sua duplicada Be-
atificação com a maior evidencia
se reconheça, que só elle he a to-
do o mundo preferido, & tão que
nesta terceira vigia comparati-
vamente aos mais Santos se acha
muito mais Beatificado: assim o
dá a entender o Doutissimo Syl-
veira expondo as palavras do meu
thema: *Si in tertia vigilia venerit,*
& ita venerit, Beatioros. erunt: &
com rezaõ; porque são três, & tão
gloriosas as circunstancias, com
que por Beatificado se declara,
que fazem que sendo o grande P.
Regis hum só na pessoa, seja mu-
itos Beatificados na equipollên-
cia na Bulla, em que por Beati-
ficado se declara, & logo achare-
mos esta raõ Superior excellen-
cia (que não que no hoje indivi-
duar couza alguma da sua vida, por-
que esta individuação lá para o dia
24. de Mayo se reserva.)

Em todas as açoens (diz o
Summo Pontifice na Bulla) em to-
das as açoens se portou o esclare-
cido S. João Francisco Regis, co-
mo quem era de Deos tão verda-
deiro ministro, especialmente na
tollerancia dos trabalhos, felicita-
tando-os por todos os caminhos,
como se nelles tivesse os mais de-
liciosos, & fizesse alimentos, com
o fim de conseguir na conversão
das almas para Deos os maiores lu-
cros: *In omnibus exhibuit se ipsum,*
sicut Dei ministrum, in laboribus:

E quando assim nos trabalhos se
exercita, que delles se alimenta, e
inda que seja hum só na pessoa,
por sentença do mesmo Deos he
muitos Beatificados na equipollên-
cia.

Falla Deos por boca do Real Pro-
feta em o Psalmo 127, & diz estas
raõ profundas, como mysteriozas
palavras: *Beati omnes, qui timent*
Dominum, qui ambulant in viis ei-
jus: Labores manuum suarum quia
manducabis: beatus es. Todos os
que ao Senhor temem, & em os
seos caminhos se exercitaõ, por
Beatificados se declaraõ, & por-
que tu tanto aos trabalhos te en-
tregas, que delles te alimentas, ja
agora Beatificado te aclamas. Cõ-
fesse que não alcanço o mysterio
de sorte, que falla no plural de
muitos: *Beati omnes:* & diz logo,
que he hum só, a quem por Beati-
ficado declara: *Beatus es.* Sem multi-
plicidade, como ensinão os Filo-
zofes, & sabem vulgarmente tol-
das, he opposta a unidade, como
podem ser muitos Beatificados, se-
do hum só Beatificado! Ou seja
hú só: *Beatus:* ou sejaõ muitos: *Be-*
ati: mas haõ de ser juntamete mu-
itos: *Beati:* & haõ de ser hum só:
Beatus. Sim: & no mesmo texto
temos a soluçõ: muito ao nesso
intentõ: *Labores manuum suarum*
quia manducabis beatus es. Este,
que pello mesmo Deos por Beati-
ficado se declara, he aquelle, que
tanto aos trabalhos se entrega, que
deles

Sylv.
lic

In
Bulla:

delles se alimenta: ah sim: pois esta he a rezaõ, porque sendo hũ só no singular, he muitos no plural; porque quem tanto aos trabalhos se entrega, que delles se alimenta, ainda que seja só huma pessoa, por sentença do mesmo Deus he muitos Beatificados na equipollencia: *Beati omnes: Labores manuum tuarum quia manducabis, beatus es.*

R. ad
Co.
11th.
c. 3.
v. 8.

O Beatissimo P. Joaõ Francisco Regis! E com quanta rezaõ por esta circumstancia vos veneramos hoje nesse altar com huma incomparavel excellencia a todos os Beatificados, quando segundo o que affirma o Apostolo Saõ Paulo, pello trabalho da vida se cõmensura a Beatificaõ na Patria: *Unusquisque propriam mercedem accipiet secundum suum laborem.* Se a vossa vida fõis sempre dos maiores trabalhos mais. incrivel tollerancia, bem se mostra por Divino Oraculo, que ainda que realmente constituaishum só no numero, fõis muitos Beatificados para o premio: *Beati omnes: Labores manuum tuarum quia: manducabis, beatus es.*

Passemos a outra circumstancia naõ menos glorioza, que nella se prova o nosso intento com igual evidencia. Na conversãõ das gentes para Christo teve o nosso Santo grande gloria, como a mesma Bulla declara: *Gloriam in conversione gentis: & tambem nesta circum-*

stancia se manifesta que sendo Saõ Joaõ Francisco Regis hum só sogeto, he muitos na rezaõ & ordem de Beatificado. Voltemos ao mesmo Profeta, que em outro Psalmo nos offerece desta verdade huma grande prova.

Ein'o Psalmo 12: Gaffirma Deos pella penna de David, que por beatificado se deve reconhecer aquella, que aos seus filhos a huma pedra despedaçar: *Beatus, qui allidet parvulos suos ad petram.* Senhor, Senhor, daime licença, que vos faça esta pergunta: he possível que quem aos seus filhos a huma pedra despedaça, por vos mesmo beatificado se declara? Diabolicos homens: haverá, que com falsas promessas beatifiquem, a quem malobre, como Izaias em vossõ nome profetiza: *Erit, qui beatificanti populo isrl: Falsis promissionibus: lê o Eminentissimo. Hugo: go: porem vos Senhor, que fõis a mesma verdade por essencia: E- Joaõ go sum veruar: declarais por beatificado, a quem aos seus filhos a huma pedra despedaça: *Beatus, qui allidet parvulos suos ad petram!* Pareçiam amim, que esto era sem duvida daquelles, que sollicitando erradamente por infernais caminhos da sua Beatificaõ o premio, no profundo da pena temporal & eterna encontraõ o mais horrivel precipicio, como vos declarais pello mesmo Izaias no sentir de Hugo: *Qui beatificantur**

Izaias
9. c.
16.
Hug:
hic:

Joan:
14. v:

prati:

praecipit simul in profundum pœnae temporalis, vel aeternae: mas hade ter com a segurança de huma palavra Divina a sua Beatificação certa, quem aos seos filhos a huma pedra despedaça: *Beatus, qui allidet?* Sim: oução a hum dos melhores Expozitores dos Psalmos o Doutissimo Titelman: *Beatos illos predicabimus, & laudibus magis celebrabimus*: a estes com o titulo de beatificados faremos grandes elogios, & com mais louvores serão solennizados. Maior duvida: pois he hum só: *Beatus*. & porque a huma pedra aos seos filhos despedaça, por muitos beatificados se reputa, & com tais elogios & maiores louvores se solenniza: *Beatos illos predicabimus, & laudibus magis celebrabimus?* Sim: & o mesmo Hugo, que deu lugar a nessa duvida, nos aponta muito ao nosso intento a resposta: *Allidet ad petram, id est, ad Christum, qui captivos reducit ad viam veritatis*: lo aquelle pello mesmo Deos por Beatificado se declara, que seos filhos a huma pedra despedaça, isto he, que para Christo os converte reduzindo-os para o caminho da verdade: pois esta he a rezaõ, porque sendo hum só sogeito, por muitos beatificados hade ser avaliado, & com os mais elevados panegiricos & maiores louvores hade ser solennizado, para que fique evidentes, que quem, como o sempre es-

clafecido São Joã Francisco Regis, na conversão das gentes para Christo se occupa com tanta gloria, com a mesma de tal sorte por Beatificado pello mesmo Deos se declara, que sendo hum só na pessoa, por muitos beatificados se numeram: *Beatus, qui allidet parvos suos ad petram, id est, ad Christum. Beatos illos predicabimus, & laudibus magis celebrabimus. Gloriam in conversione gentis.*

Mas para que he necessario ponderar mais alguma circunstancia da Bulla, com que o nosso grande servo de Deos se declara Beatificado, & para que he discorrer pello immenso mar da Sagrada Escripura, para achar a esta verdade precisa. Quando no mesmo Evangelho temos a mais genuina. Declara o Supremo Pontifice Christo por São Lucas no prezente Evangelho duas vezes por beatificados desta sagrada Companhia aos seos servos: *Beati servi illi: Si in tertia vigilia venerit, & ita invenerit, beati sunt servi illi: Tunc eos promulgavit beatos*. E inquirindo logo no mesmo Capitulo o seu primeiro Vigario, & Principe da Igreja São Pedro, se são só os da sua Companhia aquelles, aos quais aqui duplicadas vezes por beatificados declara, ou se são universalmente todos os seos servos aquelles; aquelle esta glorioza Beatificação se applica: *At autem ei Petrus: Domine ad nos dicis, an ad omnes?* Estas formais

in Ex-
posi.
hujus

Ibidem.

formais palavras dá por resposta : *Beatus ille servus, quem cum venerit Dominus, invenerit ita facientem*: he por mim, diz Christo, beatificado a quelle fiel & venturozo servo, que assim obrar, quando o Senhor vier. Já estão todos corrigidos no reparo: se o supremo Pontífice Christo duas vezes no prezente Evangelho afirma que são muitos, os que por beatificados declara: *Beati servi illi: Si in tertio vigilia veneris, & ita inveneris, beati sunt servi illi*: como diz agora no mesmo Capitulo, que de hũ só definitivamente a sua declaração se xerifica: *Beatus ille servus?* Hade ser muitos, aos quais por beatificados nomeia: *Beati sunt servi illi: Tunc eos promulgavit beatorum*: & só a hum' esta duplicada Beatificação se applica: *Beatus ille servus?* Sim: porque este fiel & venturozo servo: he aquelle, q' em continuas vigias: se exercita sem perdoar aos maiores trabalhos, para que com a maior gloria na conversão das almas para Christo, cõlaga os maiores lucros (que esta he

Juxta com mune P. trũ.

no sentir dos Santos Padres, & sagrados Expozitores daquelle: *Ita facientem*: a commua intelligencia) & quem assim com tanta gloria aos maiores trabalhos se entrega, & na conversão das almas com a mesma se occupa; & com hum' alta excellencia a todos os beatificados pelo mesmo Summo Pontífice Christo duplicadas vezes

por beatificado se declara, de taõ forte, que sendo hum' só na pessoa, por muitos beatificados se reputa: *Beati servi illi: Si in tertio vigilia veneris, & ita inveneris, beati sunt servi illi: Tunc eos promulgavit beatorum: Beatus ille servus?*

O Texto esta taõ claro, que se faria huma gravissima injuria a hũ auditorio taõ dnuta se houvesse de ser applicado: & assim basta, que com aquelle augustissimo Sacramento para coroa de todo este discurso seja confirmado. Falla o Evangelista daquelle Eucharistico Mysterio em figura, como o Doutissimo Escobar desta Sagrada Religião da Companhia de JESUS interpreta, & diz assim: *Accepti ergo panes*: que o Divino Mestre de huma taõ sagrada Companhia em suas sacrosantas mãos a muitos pães recebera: entra agora a minha duvida: se aquelle Divinissimo Sacramento he hum só pão, que do Ceo desceio: *Hic est panis, qui de Celo descendit*: como diz o Sagrado Evangelista, que são muitos pães, que o Divino Mestre em suas mãos recebeu: *Accepti ergo panes?* Hade ser hum só pão no singular: *Panis?* & haõ de ser muitos no plural: *Panes?* Sim: não advertem que quando pelo mesmo Summo Pontífice Christo aquelle Divinissimo Sacramento, como pão do Ceo, por beatificado se declara, he quando se dá naquella Divina Meza, para que

o homem:

Joan.
6. D.
Hie-
ron.

o homem para Christo, & em o mesmo Christo affectivamente se converta: *In me manet, & ego in illo. Vere concedis Deus efficitur?* Pois essa he a rezaõ, porque sendo hum só no singular, he muitos no plural; porque quando assim cõ tanta gloria a conversãõ das almas para Christo se occupa, de tal sorte por beatificado, como paõ do Ceo se promulga, que ainda que seja hum só paõ espiritual na essencia, he muitos na equivalencia: *Hic est panis, qui de Celo descendit: Accepit ergo panes:* deixandonos assim manifesto & evidente, que o Gloriosissimo São João Francisco Regis pelas admiráveis circumstancias, com que o nosso Summo Põntifice na sua Bulla Apostolica por Beatificado o de clara, como filho & Sacerdote Professo desta tão illustre, como Sagrada Religião da Companhia, logra entre todos os Beatificados huma tão superior excellencia; que sendo hum só na pessoa, he muitos beatificados na equipollencia, & como tal duplicadas vezes pello Supremo & Divino Pontifice Christo por Beatificado se manifesta no prezente Evangelho: *Beati servi illi: Si in tertia vigilia venerit, & ita in venerit, beati sunt servi illi: Tunc eos promulgavit beatos: Beatus ille servus: In posterum Beati nomine nuncietur.*

Segundo Ponto.

O segundo empenho do meu

discurso, & o segundo & ultimo ponto do panegyrico he mostrar que são tão prodigiosas as circumstancias, com que o sempre Escelencido São João Francisco Regis por Beatificado se declara, que cõ o mesmo Deos se equivoca, quando pello Supremo Pontifice Christo no Evangelho da sua Beatificação aos homens se assemelha: *Vos similes hominibus:* & he isto verdade tão manifesta, que o Doutor & Apostolo das gentes nos offerece ja a mais evidente prova. Diz São Paulo que o Unigenito Filho de Deos revistindose da nossa natureza tiverados homens a semelhança: *In similitudinem hominum factus, & habitu inventus ut homo.* Velhameo Ceo! Se o Filho he do Eterno Pay a imagem mais expressa, & da sua sustancia a realther figura: *Filius est imago Patris, & figura substantia ejus:* como se verifica, que fazendose homem, muntenha de todos os homens a semelhança: *In similitudinem hominum factus?* Se o homem à semelhança de Deos se forma: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram:* como agora o Filho de Deos feito homem aos homens se assemelha: *In similitudinem humanum factus?* Lã na primeira, & eterna geraçõ o Filho hade ser do Eterno Pay a imagem mais expressa, & agora hade ter de todos os homens a semelhança? *sim: & potem: na primeira & eterna geraçõ*

Ad
Phil.
lip. c
2. v. 8
Pa-
rã, &
he-
olo-
goiã.

geraçãõ sim he o Filho imagem do Pay a mais cõsubstancial & expressa; porem ainda estã no seu Divino ceyo occulta: *Unigenitus, qui est in sinu Patris*: porẽ agora quando se fãz homẽ, he q̃ a sua Divindade ao mundo todo se manifesta, agora he que o Pay. por. beatificado o declara, como delle. affirmou o

Psalm. 40. Real Profeta: *Dominus beatum facies eum in terra*: só agora he que com o maior nome se exalta: *Exaltavit illũ, & donavit illi nomen, quod est super omne nomen*: só agora he que o Sacratissimo nome de JESUS logra: *Vocatum est nomen ejus. JESUS*: & finalmente só agora com este soberano nome não só no Ceo, nem só na terra, mas tambem no mesmo inferno com as mais profundas genuflexoens se venera: *Ut in nomine JESU omne genua flectatur caelestium, terrestrium, & infernorum*: & só quando com tanta exaltaçõ & gloria o Sacrosanto nome de JESUS participa, só quando com este ineffavel nome pelo Eterno Pay por beatificado se declara, só entã he, que a semelhança de todos os homens se forma: *In similitudinem hominum factus*.

Este o modo admiravel, com que o mesmo Deos humanado, quando o Sacratissimo nome de JESUS logra, com a maior gloria por beatificado se declara, tendo de todos os homens a semelhança: *In similitudinem hominum fa-*

ctus: & esta tambem (com a devida proporçãõ) a excellencia, com que o Beatisimo Mãre Regis cõ o mesmo Deos feito homem equivocado se encontra, quando na sua Beatificaçãõ pelo Summo Pontifice Christo aos homens se compara: *Vos similes hominibus*: participando como dignissimo filho desta Sagrada Familia de JESUS o soberano nome: *JESUS, à quo Jesuitarum familia*. A mais ditosa & felix se deve acclamar esta Sagrada Religiãõ da Companhia de JESUS, por ser mãy de hum taõ esclarecido filho, que com o mesmo Deos feito homem se acha equivocado: & o mais gloriõzo se hade julgar o nosso Santo Regis, por ser venturosamente filho de huma tal mãy, que do soberano nome de JESUS toma todo o seu principio: *JESUS, à quo Jesuitarum familia*.

Mas vamos já a outras circunstancias dá mesma Bulla, que me parece, que dellas o nosso intento sem violencia se prova. De tal sorte se conservou, sempre. São. João Francisco Regis em hũ santo amor, & temor de Deos, observando com a mais prompta. & efficaç diligencia os Divinos preceitos, que por diversos, & admiraveis modos em a sãtidade mais perfeita & em heroicas virtudes resplandeeo, como o Summo Pontifice na Bulla desta Beatificaçãõ declarou: *Super viã sanctitatis & virtutibus*.

Joan.
1. v.
18.

Psalm.
40.

Paul.
loco
sup.
Luc.
c. 2.

D.
Paul.
loco
S.

virtutibus heroict, idem seruus. De
Joannes Franciscus Regis multipli-
cuer clariffes & nesta circumstan-
cis ainda que aos homens justos
& Santos se achem, com muito
mais proporção com o mesmo De-
os humanado se equivoça.

Psalm. *Eccoe sic benedicetur homo, qui ti-
met Dominum;* com toda a admi-
ração, diz o Real Profeta, assim se
há de beatificar o homem, que a
Deos filialmente chega a temer: &
o Doutíssimo Titelman diz que
este texto se entende daquelles, q̄
exercitando se em heroicas virtu-
des, & chegando a perfeita santida-
de, se entregaõ todos ao amor de
Deos, & seus Divinos preceitos
com a maior diligencia observãõ.

Titel- *Qui timet Dominum, id est, diliget
m. in Dominum Deum suum, eiusque ma-
Ex- jara solite custodit;* agora o meu
pos. reparo: pois assim: *Sic?* E como
assim Profeta Santo? Não ha ter-
mos, com que se explique a Beati-
ficação de hum homem, que con-
servando se em hum santo amor &
temor de Deos, as mais heroicas
virtudes exercita, & os Divinos
preceitos observã com a maior di-
ligencia: *Eccoe sic benedicetur homo.*

Hugo *O Eminentiſſimo Cardenal Hugo
in in ſimilitudinem vitis abundantis. este
Ex- Sic, diz Hugo, se entende a seme-
pos. lhança de huma abundante vide: &
ejus. quem he esta abundante vide, com
dem. a qual hum homem, que he não
qualificadamente Santo na sua Be-*

atificação se equivoça: *Eccoe sic be-
nedicetur homo.* Ouçãõ com atten-
ção, que não he menos, que o me-
mo Christo, o que responde: *Ego* Joan.
sum vitis vera; eu sou, diz o Ver- c. 15.
bo. Encarnado, eu sou a verdadei-
ra vide: ah sim: pois diga, com to-
da a energia o Profeta que com
toda a admiracão assim por beati-
ficado se declara, aquelle homem,
que conservando se em ſãto temor
& amor de Deos, os Divinos pre-
ceitos com a maior diligencia, ob-
servã; para que com toda a eviden-
cia se manifeste, que se o nosso S.
Regis com a mais efficaç diligên-
cia ao amor & temor de Deos,
& a observancia dos Divinos pre-
ceitos se entrega, que huma perfei-
ta santidade alcança, & ao auge das
mais heroicas virtudes chega por
varios & admiraveis caminhos,
como o Summo Pontifice na sua
Bulla declara, ainda quando na sua
Beatificação por hom. m se publi-
ca, & aos homens se achem, en-
taõ com muito maior proporção
com o mesmo Deos humanado se
equivoça: *Eccoe sic benedicetur ho-
mo, qui timet Dominum, id est, qui
diliget Dominum Deum suum, ei-
jusque mandata solite custodit.*
*Sic, id est, ad simili. edinem vitis. abun-
dantis. Ego sum vitis vera.*

Outra circumſtancia nos spon-
ta o Summo Pontifice na sua Bul-
la, em que esta verdade não cõ. me-
nor evidencia se manifesta. Era o
glorioso P. Joãõ Francisco
Regis

Regis de huma das mais illustres & esclarecidas familias do Reyno de França, & desprezando todas as suas riquezas, & supremas excellencias, entra na Sagrada Companhia de JESUS, & nella entre outtas muitas & innumeraveis virtudes, se faz pobre & mendigo, para com a mais ardente & fervorosa charidade sublevar as miserias & necessidades do proximo, como diz o Summo Pontifice na mesma Bulla: *Dei servus Joannes Franciscus Regis Sacerdos Professor Societatis JESU. Exhibuit se ipsum sic ut Dei ministrum, in necessitatibus, in angustiis.* & nesta circumstancia tambem com o mesmo Deus se equivoca, quando pello Eterno Pay cá nesta crassa & corporal terra por Beatificado se declara.

Fallo o Psalmista em o Psalmo 40. do filho de Deus feito homem no sentir de muitos Padres & Sagrados interpretes com o Doutissimo Titelman, & diz, que quando as miserias & necessidades do pobre & necessitado attende, de tal sorte, & com tanta gloria se beatifica, que o mesmo Eterno Pay nesta crassa & corporal terra pot beatificado o publica: *Beatus, qui intelligit super egenum & pauperem. Dominus Beatum faciet cum in terra. In hac crassa, & corporali terra.* le o mesmo Padre. Notavel dito de hum Profeta, que do coração Divino foi com tanta especialidade accetol: Pois só agora

he que o filho de Deus com tanta gloria se beatifica, que ja cá nesta crassa & corporal terra pello Eterno Pay por beatificado se declara: *Dominus Beatum faciet cum in terra. In hac crassa, & corporali terra. Sim: ouço ad mesmo grande Padre: Propter nos egenus factus est, ut nos sua inopia faceret divites, qui cum esset in excelsis in sinu Patris, pauper & humilis factus est.* quando lá ho ttono: mais excelso no ceio do Eterno Pay lograva de infinitas riquezas & excellencias o mais incomprehensivel thezouro, foi tanta a sua charidade, que chegou a fazer se pobre, humilde & mendigo para soccorrer aos necessitados, deixando nos com a sua pobreza tão divinamente enriquecidos: & só quando todas as riquezas & excellencias da casa de seu Pay no modo possível deixa, para que fazendo se pobre & mendigo, as miserias & necessidades dos necessitados attenda & affita, só então he q̄ cō tanta gloria se beatifica, que ainda cá nesta crassa & corporal terra o Eterno Pay por beatificado o declara: *Beatus, qui intelligit super egenum & pauperem. Dominus beatum faciet cum in terra. In hac crassa & corporali terra. Propter nos egenus factus est, ut nos sua inopia faceret divites, qui cum esset in excelsis in sinu Patris, pauper, & humilis factus est.* E se o gloriosissimo São João Francisco Regis deixando todas as opulencias,

In
expo-
siti-
one e-
juadē
Psal:

Ibidē

hnt
m
-x2
m

71
m

71
m

lencias & grandezas de caza do seu Pay nesta Sagrada Companhia de JESUS se entrega a soccorer as necessidades do proximo, & fazendose pobre & mendigo, como cõsta da mesma Bulla: *Exhibuit se ipsum, sicut Dei ministrum, in necessitatibus, in angustiis*: quem pode negar que nesta circumstancia, ainda quando na sua Beatificaçõ aos homens se compara: *Vos similes hominibus*: muito mais como o filho de Deos se equivoca, naõ só quando na sua Beatificaçõ aos homens se assemelha: *In similitudinem hominis factus*: mas ainda quando cõ a maior gloria pello Eterno Pay, por Beatificado se declara nesta crassa & corporal terra: *Dominus beatum faciet eum in terra. In hac crassa & corporali terra.*

Mas ainda aqui naõ paraõ as circumstancias, que na Bulla se expressaõ, em as quaes o nosso São se encontra com o mesmo Unigenito Filho de Deos na sua Beatificaçõ equivocado; porque em outra circumstancia da mesma Bulla se acha muito mais proporcionada esta semelhança; & vem a ser que logo desde o seu nascimento se achou tão to como os privilegios & obrigações de Varão Apostolico, que totalmente opprimio todas as forças do Demonio: *Apostolici muneris gerere voluit Altissimus*. E verdadeiramente que quando assim o considero, naõ só a semelhança do mesmo Filho de Deos o vejo Bea-

tificado, mas ainda ao scit. e levado & excelso trono me parece que se acha sublimado.

Diz o meu Sagrado Evangelista no Apocalypse que o filho daquela mysterioza mulher, que lá como prodigio grande vira, logo para o trono de Deos se arrebatara: *Raptus est filius ejus ad Deum, & ad thronum ejus*. Ja sabem todos que no commum sentir dos Santos Padres, & Sagrados Expositores, esta prodigioza mulher era Maria Santissima, & consequentemente que o Filho era o Verbo Encarnado: o que supposto, difficulto assim: se o Filho de Deos feito homem arhe a idade de trinta & tres annos vivo, & cã na terra com nosco assistio, como diz a Agua dos Evangelistas que logo para Deos & para o seu trono se arrebatou: *Raptus est filius ejus ad Deum, & ad thronum ejus*. O Doutissimo Alcaçar querendo responder a esta duvida, dá esta mysterioza resposta: *Ratione Alex² Romani Pontificis dicitur Ecclesia gar Romana Dei thronum in terris habere*: por rezaõ do Romano Pontifice se diz que a Igreja Romana tem o trono de Deos na terra: & continua o mesmo P. que por esta mesma rezaõ com toda a congruência se entende, que aquelle menino logo ao trono de Deos fora arrebatado, naõ só porque fosse defendido, mas ainda porque no mesmo uor. o fosse exaltado: *Quaratione idonee intelligitur puerum ad Deum*

Dei thronum fuisse raptum, non ut
 defendere vel solvere sed etiam ut in
 throno ipso collocaremur: maior du-
 vida: pois porque em rezão do Sú-
 mo Pontífice tem Deos o seu tro-
 no cá na terra na sua Igreja, se
 hãdedizer que o Filho de Deos
 aquelle thronologo se exalta: *Ut in
 ipso throno collocaretur?* Sim: & o
 mesmo P. que com a sua solugaõ
 deu fundamento a maior duvida
 nos dá com toda a elegancia & cla-
 reza a resposta: *Nascetur ad De-
 monis potentiam opprimendam:* na-
 cia, diz este grande Expozitor, na-
 cia aquelle prodigioso menino pa-
 ra opprimir todo o poder do De-
 monio: & quem com tal virtude se
 encontra nacido, logo em o throno,
 q Deos té cá na terra na Igreja Ro-
 mana, quando pelo Summo Pon-
 tífice por beatificado se declara, se
 acha exaltado: *Rupit est Filius ejus
 ad Deum, & ad thronum ejus: Nas-
 cebatur ad Demonis potentiam oppri-
 mendam.*

O prodigioso & admiravel
 São João Francisco Regis! E
 com quanta rezão occupais hoje
 neste altar de Deos o throno cá na
 terra, como expressa declaração da
 gloriosissima Beatificação da
 consupremia excellencia lograis na
 Patria! Se logo deide o vosso naci-
 mento, como verdadeiro Varão
 Apóstolico, a todo o poder do In-
 ferno tivesse opprimido, para que
 em todas as circumstancias da vossa
 Beatificação ficasseis com o Filho

de Deos equivocado: *Nascetur
 ad Demonis potentiam opprimendam!*
 Mas para que he maltratar aos me-
 os ouvintes em accumular circun-
 stancias, em que pella Bulla da vos-
 sa Beatificação vos mostre com o
 Filho de Deos equivocado, quan-
 do na mesma Beatificação sois nos
 homens comparado: *Vos similes ho-
 minibus:* se o mesmo Summo Pon-
 tífice Christo tanto nas glorias da
 vossa Beatificação se empenha,
 que no prezente Evangelho com
 aquelle Augustissimo Sacramen-
 to, parece, assigna rezão, com q
 a vossa Beatificação a semelhança
 da sua se manifesta?

Provo & concluo todo o dif-
 curso. Diz o Evangelista S. Lucas
 no prezente Evangelho que tam-
 bem Christo a semelhança dos seus
 bemaventurados servos desta Sa-
 grada Compañhia de JESUS se
 hade cingir, & que fazêdo-os assig-
 tar, com a maior diligencia os hade
 servir: *Prætinget se, & faciet illos
 discumbere, & transiens ministrabit
 illis.* Aqui se me offerece hum bem
 fundado reparo, & reparo logico: se
 já a estes seus verdadeiros servos
 tem concedido o Summo Pontífi-
 ce Christo de beatificados o cele-
 stial titulo duplicadas vezes no
 prezente Evangelho: *Beati servi
 illi: Beati sunt servi illi:* Tunc eos
 promulgavit beatos: para que seõ
 todas estas circumstancias? Para que
 se empenhão todas estas diligenci-
 as: *Prætinget se & faciet illos dis-
 cumbere,*

Juxta
 Baef.
 l. 8.

Orig.
apud
Esco-
b.
rom. 5.

cautibero, & trāsiens ministrabit illis? Ouçãõ ao Eminentissimo Cardinal Caetano: *Rationē beatitudinis assignat.* cõ todas estas circũstancias, diz Caetano, & com todas estas diligencias assigna a rezaõ de huma Beatificaçãõ taõ especial, como superiormente glorioza: & q̃ Beatificaçãõ he esta taõ especial, como glorioza, em cuja rezaõ o mesmo Summo Pontifice Christo tanto se empenha: *Rationē beatitudinis assignat?* Naõ attenderaõ ao que com tanta evidencia neste panegyrico tem mostrado o discursõ? Pois sabião que he a Beatificaçãõ de hum Santo desta Sagrada Religiaõ da Companhia de JESUS, que com tanta glõria pello Summo Pontifice Christo duplicadas vezes no presente Evangelho por beatificado se declara, que sendo hum só na pessoa, he muitos na equipollencia: *Beati servi illi: Beati sunt servi illi: Tunc eos promulgavit beatos: Beatus ille servus:* he, torno a dizer, he a Beatificaçãõ do gloriosissimo Sãõ Joãõ Francisco Regis, q̃ na sua Beatificaçãõ com o mesmo Deos humanado se equivoca, quãdo nella aos homens se asemelha: *Pōs similes hominibus: In similitudinem hominum factus.* Bem estãmas como assigna o Summo Pontifice Christo aqui a rezaõ de huma taõ alta, taõ sublime, & taõ glorioza Beatificaçãõ: *Rationē beatitudinis assignat?* Attẽdaõ a Origẽnes: *Nimirum in hac caelesti mensa cibum*

Eucharisticũ ministrans: signa, diz Origenes, a rezaõ desta taõ admiravel, como glorioza Beatificaçãõ, a saber, naquella celestial meza administrando aquelle pão Eucharistico. Naõ ha mais dizer.

Senhor, & quando assim em mostrar a rezaõ, com que o vosso grande servo Joãõ Francisco Regis na sua Beatificaçãõ tanto sobre todos se exalta, que naõ só sendo hum na pessoa he muitos beatificados na equipollencia, mas ainda cõ vosco mesmo na sua Beatificaçãõ equivoocado se encontra, parece q̃ todo a ser Divino nesse Augustissimo Sacramẽto se empenha: *Rationē beatitudinis assignat: Nimirum in hac caelesti mensa cibum Eucharisticũ ministrans:* herezaõ que neste põto se suspenda todo o humano discursõ: vos sois, o que como Pontifice supremo, parece que quizestes com tanta glõria ao Santo Regis por Beatificado, que naõ só no presente Evangelho duas vezes a sua Beatificaçãõ se manifesta, como filho desta taõ tanta, como esclarecida Familia, mas ainda que sendo hum só na pessoa era muitos Beatificados na equipollencia, que foi o primeiro ponto do meu discursõ: *Si in terra vigilia venerit, & ita invenerit, beati sum servi illi. Beatus ille servus: In posterum Beati nomine nuncupetur:* & justamente quizestes, que com vosco mesma na sua Beatificaçãõ equivoecado se

Caie-
tanus
hic

encontre, quando nella aos homens se achia semelhante: *Vos similes hominibus. In similitudinem hominis factus*: que foi o ultimo ponto de se panegyrico.

Tanto se equivoca com vosco, que se o vosso nome he a melhor medida para louvar a vossa magnificencia, como disseo Real Profeta: *Secundum nomen tuum, sic & laus tua*: tambem pello nome de Joaõ Francisco Regis, claramente se manifesta a gloria, com que este vosso fiel servo desta escarjicidissima Religião da Cõpanhia de JESUS por Beatificado se promulga porque tendo por nome Joaõ, que se interpreta Graça: *Joannes, id est, Gratia*: não quizestes lhe faltasse a de ter hum Summo Pontifice do mesmo nome, que como vosso Vigario com a maior gloria por Beatificado o declaraste, pois este Summo Pontifice, que hoje na vossa Igreja reina, ainda que por Clemente XI, se nomea, teve por nome proprio Joaõ Francisco Albano: & parece que decretastes; q agora a profecia de Zacharias se cumprisse, pois quizestes que a Graça de hum com outro nome se igualasse: *Exaquabit Gratia Gratia ejus*.

Za-
char.
CAP 4.

Com tanta graça no catalogo dos Santos pello vosso dignissimo Vigario este nome de Joaõ se descobre, que não só logo com o maior indulto oração propria & tão special se lhe concede (couza, q

se não custumia fazer a algum dos beatificados, mais que depois de passados muitos annos) mas ainda esta vossa tão Sagrada, como sempre Illustre Companhia consegue a maior indulgencia; porque estando o vosso Vigario para o despacho das suas supplicas emudecido, pelas duvidas de hã tributo podêdo se cõ toda a propriedade dizer della com o Profeta Jeremias: *Principes provinciarum, salta est sub tributis*. Jere. 18. c. 1. lego que o vosso Santissimo Vigario, qual outro Zacharias, este nome escrever: *Joannes*: sem demora se dissolvem as prizoens da lingua, para o despacho de tão justificada supplica; & concede que com a acceptação de novos Religiozos se possa amplificar esta sagrada Familia, que hoje em acção de graças os maiores louvores vos entoa, dizendo com o mesmo Profeta: *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit, & fecit redemptionem plebis sue*: & só parece, que a esta Sagrada Companhia pertence, o q lão Real Profeta fallado com vosco disse: *Beatus populus, qui scit jubilationem: In nomine tuo exultabunt tota die*: que no sentir do P. Fil. m. 88. Cardeal Hugo foi o mesmo que dizere *Beatus populus, qui scit Deo gratias agere pro impensis beneficiis*: bemaventurados são todos aquellos, que a Deos sabem tributar as graças obzequiozas pellos beneficios recebidos, & em o vossi Santio nome exultarão com toda a perseverança;

Ex-
pos. c.
justiç.

Ibidé. severança: *Tota die, id est, perseveranter*: le o mesmo Hugo: & esta Sagrada Companhia, debaixo da protecção do vosso Santissimo nome de JESUS com toda a especialidade exulta eõ a maior perseverança; della se he que com mais propriedade esta profecia se entende: *Beatus populus, qui sevit jubilacionem*: mas noto eu, que naõ diz o Profeta, que esse sumptuozo culto he simplesmente louvor, mas sim affirma que he jubilo; porque o jubilo, como o mesmo Hugo advertio, he hum gesto taõ excessivo, que com palavras naõ pode ser

Ibidé explicado: *Non dicit laudationem, sed jubilacionem, que est gaudium, quod verbis exprimi non potest*: & quando esta vossa Sagrada Companhia com taõ excessivo gesto aos vossos louvores se entrega, que della se ve quazi cheia essa celestial curia, como o Donatissimo P. Baella affirma: *Ut curia celestis compleatur penè Jesuitarum familia*: de tal sorte, que saõ já tantos desta vossa Companhia, os que debaixo do vosso Santissimo nome nestes Ceostriunhaõs, q' por innumeraes se naõ contaõ: *Quando & innumeri sub hoc nomine in celestibus*

triumphant: em tais termos, que todos esses celestiais habitadores, eõ grande gloria desta Sagrada & sempre Illustre Companhia, absolutamente Jezuitas se intituaõ, como o mesmo grande Padre affirma: *Quando & universi cælestes vocantur Jesuitæ*: ou como disse o Illimentissimo Cardeal Hugo: *In gloria celesti ab ipso JESU dicuntur Jesuitæ*: neste taõ excessivo gesto, que na Beatificação do vosso gloriozissimo servo Joaõ Francisco Regis experimenta, que com palavras se naõ explica, tambem he precizo que a minha lingua imudeça; & se vos peõ, que por intercessõ do gloriozissimo S. Joaõ Francisco Regis concedais a esta vossa Sagrada Companhia em letras & virtudes humaõ fecundidade perpetua, como athe aqui experimenta, especialmente nesta taõ celebre, como plauzivel Uniuersidade em humaõ & outra couza taõ potenteza; & a nos todos as maiores affluencias da Divina graça, para que com a maior gloria vos vaitos heijat os pés lá nesta Bemaventurança. *Alguarior perducat Pater, Filius, & Spiritus Sanctus.*

Ibidé;

Hugo
c. 2. in
A.
poc.

De
Chri-
sto si-
gura-
to to-
m. 3. l.
6. c. 2.
p. 2. l.
§. 2.
Ibidé.



Lumina-
rias.



As duas ultimas noites destes dias (que na primeira não se permittio a inclemencia do Ceo) se festejaraõ com luminarias de artificio novo & singular, que se vio em muitas todas, pyramides, fontes, & castellos de fogo, sobre que ondeavaõ seis bandeiras com o nome de JESUS. Cortespondiaõlhe numerozas luzes nos Conventos de N. Senhora da Graça, & S. Francisco; & nas janellas dos Reverendos Padres da Congregaçãõ de S. Joãõ Evangelista estavaõ com tal arte dispostas, que illuminavaõ successivamente este letreiro: *Valde honorandus est B. Joannes Franciscus Regis.*

Pro-
ciffaõ

Estava determinado concluirse esse triduo com huma solenne prociffaõ, que obrigou a dilatãr a copioza chuva, da ultima tarde, tal vez querendo o Ceo, que tivesse melhor dia a mais nobre parte desta festa. Compunhase de nove andores, & dez figuras a cavallo, das quais oito exprimiaõ outras tantas virtudes, em que a imitaçãõ dos Sãtos da Companhia singularmente se aperfeiçoou a purissima alma do B. Joãõ Francisco Regis. Era fundamento de tudo o texto do Psalmo 148: *Laudate cum omnes virtutes ejus.* Dispõsse a magestade desta pompa pello modo seguinte.

Figura da
Fama
Num.
23:

Precedia a Fama rica & curiozamente vestida: ornavãõlhe a cabeça plumagens de diversas cotes: aos hombros sobrefahiaõ formozamente as azas: na maõ direita levava hum clarim com esta letra: *clangor victoria Regis.* No estandarte, que pendia do clarim, se via de huma parte o Santissimo Nome de JESUS, & da outra o texto: *Laudate cum omnes virtutes ejus,*

Figura da
Com-
panhia
Prov.
23:
Pfal-
m. 113

Seguia se a figura da Companhia de JESUS custozamente vestida, que explicava os jubilos de alegria na Beatificaçãõ de quem taõ bem lhe mereceo o titulo de filho com esta letra: *Expulci, que genuit te.* No peito ostentava o nome de JESUS ricamente bordado de ouro com esta letra: *Nomini tuo da gloriam.* A maõ esquerda lhe cobria hum escudo, em que se liaõ estes versos:

*Leta: Deum pariu, natos complexa novenos,
Omnes calicolas, omnes supera alta tenentes.*

Aene
d. 6.
Pri-
meiro
andor

No primeiro ardor hia a imagem de S. Stanislaõ Kostka, cujo amor para com Deos chegou a tal intensaõ, que era necessario applicar-lhe panhos de agoa fria, para mitigar o fogo, que occultava no peito. Com a prezença deste fogo se ateava tanto o do B. Joãõ Francisco Regis, que naõ poucas vezes foi necessario soltar nos olhos dous rios, que com apressada corrente levassem o mais effi-

caz remedio a seo abrazado coração.

Exprimia esta virtude a figura do Amor de Deos com este titulo: *Be-* Figura do Amor de Deos. Tob. 13. 2. Machab. 13.
ati omnes, qui diligunt te. Vestia-se de tela abrazada, & ornava de ru- Segu-
 ra do bião o peito. A mão direita parecia despedir huma setta para o Ceo, do an-
 com esta letra: *Hoc modo Regis profectio.* Na esquerda sustentava hu dor.
 escudo, & nelle hum Emblema, cujo titulo he o seguinte: *B. Jo-*
annes Franciscus Regis eximio, quo sagrabat, Dei amore ubertim flere
consuevit. Servilha de figura hum foguete de lagrimas com este le-
 ma,

In lacrymas, qui latet, ignis abit.

Era o segundo andor do B. Luis Gonzaga, cuja pureza foi tao Segu-
 excellente, que ainda nos outros reprimia os impetos do vicio oppo- do an-
 sto; virtude, em que adequadamente o imitou o B. Joãõ Francisco Re- dor.
 gis, quando com a efficacia de poucas palavras suas dava a alguns a victo-
 ria do mais immundo espirito.

Reprezentavase esta virtude na quarta figura vestida de tela branca, Figura da Castidade. Mat. th. 5. 2. Paralip. 17.
 que levava por titulo: *Beati mundo corde.* Occupavaõhe a mão dirci- Ter-
 ta humas Aflusenas com esta letra: *Erant ad manum Regis.* A esquer- ceiro
 da sustentava hum escudo com este Emblema: *B. Joannes Franciscus* andor.
Regis presenti alloquiij sui ope obscenos animorum motus extinguibat.
 Estava pintado hum Rey fozegado o po vo amo tinado: a nimava a pin-
 tura este lemma:

Turbatos animos sedat presentia Regis.

Levava o terceiro andor a imagem de S. Diogo Quizay illustre na Ter-
 paciencia, com que soffreo a morte por Christo. A sua imitação nos deu ceiro
 hum raro exemplo desta virtude o B. Joãõ Francisco Regis, quando andor.
 esteve a ponto de perder a vida às mãos de seus inimigos pella faude espi-
 ritual de algumas almas.

Significavase na quinta figura a Paciência com este titulo: *Beatus vir,* Figura da Paciência. Jacob. 4. Re- g. 13.
qui suffert. Hia vestida de branco, & o peito ornado de diamantes. Na Paci-
 mão direita levava huma palma, em que selia esta letra: *Est de manu* enciã.
Regis. Na esquerda hum escudo com seu Emblema, cujo titulo era: Jaco-
B. Joannes Franciscus Regis ob revocatos in meliorem frugem spiritu- b. 1.
ales filios ascuris appetens infligendum sibi vinus patienter expectabat. 4 Re-
 stava pintado hum Pelicano rasgando amorezamente o peito para susle- g. 13.
 to, ainda que cultozo, util de seus filhos. O lemma era este.

Diu vivunt nati, non grave vulnus erit.

Era o quarto andor de São Joãõ de Gote, que entre as outras virtu- Quar-
 des, com que mereceo a coroa do martyrio, exerceu com particulari- ro an-
 dade

dade a constancia no soffrimento dos opprobrios, cõ que os Barbaros anticipearão os seus tormentos. Com a mesma igualdade de animo. os ouvio não poucas vezes o B. Joãõ Francisco Regis.

Figura da Constancia. Ser a figura seguinte da Constancia declarava este titulo: *Stabunt iusti in magna constancia*. Sobre a tela, de que vestia, levava hum peito de aço. Na mão direita sustentava huma torre com a letra: *Adificium Regis*. Na esquerda hum escudo, & nelle este Emblema: *B. Joannes Franciscus Regis obrectatorum invidia. Et detractiones sicut aqua ac innoto a-ni-mo*. Era a figura hum rochedo combatido das ondas do mar, com este lemma.

Non murmura curas.

Quinto andar. No quinto andar hia a imagem de S. Paulo Miqui, cuja fortaleza en- pigar a Fè athe dar a vida por ella, imitou o B. Joãõ Francisco Regis, a quem a morte por vezes ameaçada não pôde demouir o fervor da pre- gação Evangelica.

Figura da Fortaleza. A septima figura reprezétava a virtude da Fortaleza com este titulo: *Fortitudo via Regia est in Calum*. Hia vestida de armas brancas: com a mão direita vibrava huma lança, em que se lia esta letra: *Exce hasta Re-gis*. Na esquerda levava hum escudo com hum Emblema, cujo titulo era o seguinte: *B. Joannes Franciscus Regis perditissimorum hominum mi-nis. Et intentata morte adduci non potuit, ne susceptam animarum cura intermitteret*. Estava pintado o Sol entre os signos de Leo, Scorpio, Sa-gittario, & Tauro. Dava alma a pintura esta rima.

Quarvis tot monstraminibus.

Nescit habere moras.

Sexto andar. No sexto andar se venerava a imagem de S. Francisco de Borja, cu- ja extraordinaria penitencia, ainda que nos deixou mais materia de af- sombro, que de imitação, achou capacidade igual a sua grandeza; no fervorozo espirito do B. Joãõ Francisco Regis, q̄ não contente cõ a- fligir seu corpo com continuos cilícios, disciplina, & jejuns, satisfaz- zia as penitencias daquelles, a quem ou via de consiliaõ:

Figura da Penitencia. Seguiase a figura da Penitencia com este titulo: *Unus Reges ad penitentiam*. Hia vestida de tela roxa, o peito ornado de jacinthos. Da mão direita lhe pendiaõ humas disciplinas com esta letra: *Arma Regis*. Da esquerda hum escudo com seu Emblema, que tinha por titulo: *B. Joannes Franciscus Regis flagitiosi hominis confessione excipiens debitam ei penam sibi per verbera a linplendam reservat*. Viasse pintada huma cithara, & huma flauta com este lemma.

Penas sibi destinat vitas.

No

No septimo andar se via a imagem do grande Apostolo das Indias S. Francisco Xavier. O ardente zelo, com que este Santo procurava a salvaçao das almas, que lhe suavizo o molestissimo caminho de Amanguche para Meaco corte de Japao, imitou o B. Joao Francisco Regis, quando quebrada huma perna proseguio por espago de duas legoas o caminho, por nao faltar ao bem espirital de hum enfermo.

Proxima a este andar hia a figura do Zelo das almas com este titulo: *Dum zelus zelum legis, receptus est in calum.* Vestia de encarnado: levava na maõ direita huma espada com esta letra: *Gladus Regis*: na esquerda hum escudo, & hum Emblema, cujo titulo era: *B. Joannes Franciscus Regis pro eo, qui movebatur animarum zelo, fracto licet erure, susceptum iter proseguitur.* Viase pintado em hum bachel hum remo, aquem as especies refractas mostravaõ quebrado entre as ondas. Dava valor a pintura este lemna.

Prosequitur sic fractus iter.

O penultimo dos andores era o de S. Ignacio de Loyola Fundador da Companhia de JESUS, grande em todas as virtudes, muito maior na abrazada charidade, que o animou a soffrer o rigor de huma lagoa congelada na inclemencia do inverno, para extinguir em hum luxurioso as chamas da concupiscencia, em que ardia. Do mesmo modo obrigarão ao B. Joao Francisco Regis a caminhar pela mais alta neve os incendios da charidade, que como filhos de seu coraçao, sustentou sempre no peito, por nao faltar ao bem espirital do proximo, a que unicamente aspirava.

Era a ultima das figuras a Charidade, que levava por titulo este texto: *Qui mansit in charitate, in Deo manet, & Deus in eo.* Vestia de cor de ouro: peito & coroa tambem de ouro. Na maõ direita mostrava hum coraçao cercado de vivo fogo, com esta letra: *Holocaustum Regis.* Na esquerda hum escudo com hum Emblema, cujo titulo dizia assim: *B. Joannes Franciscus Regis ardenti erga proximum charitate ascensus per medias nives incedebat.* Estava pintado o monte Etna cuberto de neve, como o descrevem os Authores, que delle fallão, & respirando por entre ella o fogo, que alimenta. A letra era esta.

Mediis in flamma primis.

Concluia esta ordem o andar do B. Joao Francisco Regis notavel por muitas particularidades, & especialmente pello artificio de flores, tanto ao proprio imitavaõ as naturais, que segundo o testemunho pesso-

as fide dignas, chegarão a enganar-se as abelhas com ellas. Se tivesse nos séculos passados tanta perfeição esta arte, não seria tão admirado o engano das aves com as uvas de Zeuzis, ou do mesmo Zeuzis com a toalha de Parrhasio. A riqueza de innumeraveis joyas de que se ornou a imagem do B. Joã Francisco Regis, & as dos outros Santos, não cabe na brevidade desta Relação. Basta dizer que não escrevo a estimação, em que se avaliarão, por recear que exceda o credito ainda a verdade sua.

Ultimamente os Religiozos da Companhia de JESUS, & os Reverendos Padres de S. Francisco, S. Agostinho, & da Congregação de S. Joã Evangelista precedião em grãve, & numeroza serie ao Divinissimo Sacramento, que levava o Reverendissimo Padre. Antonio da Purificação dignissimo Reytor do Convento, que a sua Congregação tem nesta Cidade; a acompanhavaõ-no vinte & quatro presbiteros com capas de asperges, doze Religiozos da Companhia de JESUS, & outros doze da Congregação de S. Joã Evangelista, que quizerão neste dia com novos favores obrigar-nos a viver ingratos, por não poder agradecer tantos benefícios juntos.

FINIS LAUS DEO.

